



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 29/25

Folha Nº 02



Requerimento Nº 192/2025

EMENTA: REQUER AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA O DIA 14 DE MAIO (QUARTA-FEIRA) AS 18H30, NO PLENÁRIO DA CÂMARA MUNICIPAL COM A PARTICIPAÇÃO DOS SECRETARIOS DE PLANEJAMENTO E DE OBRAS E HABITAÇÃO, REPRESENTANTES DO DATA CENTER DO BANCO ITAÚ, REPRESENTANTES DA EMPRESA RENOVIAS CONCESSIONÁRIAS, REPRESENTANTES DA EMPRESA REDE ZEFERINO, OS PROPRIETÁRIOS/MORADORES DAS CHACARAS SOL NASCENTE, DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DAS CHACARAS SOL NASCENTE PARA TRATAR DE AÇÕES CONJUNTAS PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DO AMBIENTE E DE VIDAS DOS MORADORES DAS CHÁCARAS SOL NASCENTE .

Requeiro à Mesa, na forma regimental de estilo, após ouvido o Douto Plenário, a realização de **Audiência Pública** sob a coordenação do autor do requerimento a ser realizada no dia **14 de Maio de 2025** (quarta-feira) às **18.30 horas no Plenário da Câmara Municipal**, com a participação dos Secretários de Planejamento, Sr. Henrique Bueno e De Obras e Habitação, Sr. Paulo Roberto Tristão, de Representantes do Data Center do Banco Itaú, Representantes da Empresa Renovias Concessionária, Representantes da Empresa Rede Zeferino, os proprietários/moradores da Chácaras Sol Nascente, a direção da Associação dos Moradores das Chácaras Sol Nascente, para tratar de ações conjuntas para a melhoria da qualidade do ambiente e de vidas dos moradores das Chácaras Sol Nascente .

JUSTIFICATIVA

Considerando que os moradores e a Associação dos Moradores das Chácaras Sol Nascente há anos fazem reivindicações para pavimentação de uma das principais ruas, no caso a que passa o ônibus circular;

Considerando que por outro lado há anos existe um pedido para urbanização do entorno do Lago existente nas Chácaras Sol Nascente, visando acolher os cidadãos e sobretudo oferecer um espaço para caminhada, lazer e pesca no entorno da área.

Considerando que a Secretária de Planejamento realizou visita técnica no passado recente com membros da diretoria, mediu os espaços e elaborou um projeto urbanístico, porém nunca o tornou público.

Considerando que é possível viabilizar parcerias para obras, mas é fundamental a apresentação dos projetos arquitetônicos devidamente qualificado.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 29/25

Folha Nº 03



Considerando que a Rede Zeferino está estudando a implantação de um centro de distribuição e administração ao lado das Chácaras Sol Nascente.

Considerando que o Banco Itaú tem um Centro Tecnológico Mogi Mirim (CTMM) que é o Data Center do Itaú Unibanco em Mogi Mirim, que faz divisa com as Chácaras Sol Nascente.

Considerando que ambos os empreendimentos manifestaram intenção de parcerias, visando melhorar o ambiente e o paisagismo dos locais citados.

Considerando que a Concessionária Renovias, também pode ser uma parceira para melhorar o meio ambiente daquela localidade.

Por fim, acreditamos que a comunhão dos esforços de todas as partes poderão resultar na melhoria da qualidade ambiente e de vida daquela região.

Requeiro a realização de uma Audiência Pública para o dia 14 de Maio de 2025 (quarta-feira) às 18.30 hs no plenário da Câmara Municipal de Mogi Mirim, situado à rua Dr. José Alves, nº 129, com as partes mencionadas, portanto, convidando o representante do CTMM – CENTRO TECNOLÓGICO MOGI MIRIM, Sr. Ricardo Firage, Gerente de Data Center, no seguinte endereço: Avenida Romário Schincariol, nº 1111, Mogi Mirim SP., CEP: 13.803584; Representante da Empresa RENOVIAS CONCESSIONÁRIA SA., Sr. Presidente Emerson Luiz Vittar, no seguinte endereço: Rodovia SP 340, km 161, s/nº, Pista Sul, Bairro Sobradinho, Mogi Mirim SP., CEP: 13.805-280; Representante da Empresa REDE DE DISTRIBUIÇÃO ZEFERINO, Sr. Paulo Zeferino Junior, no seguinte endereço: Rodovia SP 340, km 149,50, s/nº, Galpão 13,14,54 e 55 -Governador Adhemar Pereira de Barros, Chácara São Francisco, Mogi Mirim SP., CEP: 13.800.000;os proprietários de chácaras, moradores e a direção da Associação dos Moradores das Chácaras Sol Nascente. E convocando os Secretário de Planejamento Luiz Henrique Bueno Cardoso e o Secretário de Obras e Habitação Paulo Roberto Tristão.

SALA DAS SESSÕES “VEREADOR SANTO RÓTOLLI”, em 31 de março de 2025.

VEREADOR ERNANI LUIZ DONATTI GRAGNANELLO



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 29 / 25

Folha Nº 04



Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=Y2PBUPC67BH62Z7K>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: Y2PB-UPC6-7BH6-2Z7K

ERNANI LUIZ DONATTI GRAGNANELLO

Vereador

Assinado em 04/04/2025, às 14:42:25

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO:787/2025 - 04/04/2025 - 14:42 - Y2PB-UPC6-7BH6-2Z7K



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 29/25

Folha Nº 05 *uz*



Of. Circular CM/GP Nº 129/2025

Em 8 de abril de 2025

Ao Senhor

RICARDO FIRAGE

Representante do Centro Tecnológico - Mogi Mirim (CTMM)

Prezado Senhor,

Encaminho a Vossa Senhoria, cópia do **REQUERIMENTO Nº 192/2025**, de autoria do nobre Edil **ERNANI LUIZ DONATTI GRAGNANELLO**, aprovado pela Casa em Sessão Ordinária realizada em 07 de abril de 2025.

Atenciosamente,

(assinado digitalmente)

VEREADOR CRISTIANO GAIOTO

Presidente da Câmara

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - - XPD6-N35X-YRF0-53G6



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 29/25

Folha Nº 06



Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=XPd6N35XYRF053G6>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: XPD6-N35X-YRF0-53G6

CRISTIANO GAIOTO

Vereador - Presidente

Assinado em 08/04/2025, às 16:13:19

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - - XPD6-N35X-YRF0-53G6



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 29/25

Folha Nº 07 *alg*



Of. Circular CM/GP Nº 129/2025

Em 8 de abril de 2025

Ao Senhor

EMERSON LUIZ VITTAR

Representante da Renovias Concessionária S.A.

Prezado Senhor,

Encaminho a Vossa Senhoria, cópia do **REQUERIMENTO Nº 192/2025**, de autoria do nobre Edil **ERNANI LUIZ DONATTI GRAGNANELLO**, aprovado pela Casa em Sessão Ordinária realizada em 07 de abril de 2025.

Atenciosamente,

(assinado digitalmente)

VEREADOR CRISTIANO GAIOTO

Presidente da Câmara

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - - 3U4Z-00P1-49N5-H563



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 29/25

Folha Nº 08 *uz*



Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=3U4Z00P149N5H563>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: 3U4Z-00P1-49N5-H563

CRISTIANO GAIOTO

Vereador - Presidente

Assinado em 08/04/2025, às 16:13:56

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - 3U4Z-00P1-49N5-H563



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 29/25

Folha Nº 09 *uz*



Of. Circular CM/GP Nº 129/2025

Em 8 de abril de 2025

Ao Senhor

PAULO ZEFERINO JUNIOR

Representante da Rede de Distribuição Zeferino

Prezado Senhor,

Encaminho a Vossa Senhoria, cópia do **REQUERIMENTO Nº 192/2025**, de autoria do nobre Edil **ERNANI LUIZ DONATTI GRAGNANELLO**, aprovado pela Casa em Sessão Ordinária realizada em 07 de abril de 2025.

Atenciosamente,

(assinado digitalmente)

VEREADOR CRISTIANO GAIOTO

Presidente da Câmara

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - - 5F0C-9VXV-9FK7-PPU2



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 29/25

Folha Nº 30 *mg*



Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=5F0C9VXV9FK7PPU2>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: 5F0C-9VXV-9FK7-PPU2

CRISTIANO GAIOTO

Vereador - Presidente

Assinado em 08/04/2025, às 16:15:14

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - - 5F0C-9VXV-9FK7-PPU2



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 29/25

Folha Nº 13 *mg*



Of. Circular CM/GP Nº 129/2025

Em 8 de abril de 2025

À Direção da

ASSOCIAÇÃO DOS PROPRIETARIOS DA CHÁCARA SOL NASCENTE

Prezados Senhores,

Encaminho a Vossas Senhorias, cópia do **REQUERIMENTO Nº 192/2025**, de autoria do nobre Edil **ERNANI LUIZ DONATTI GRAGNANELLO**, aprovado pela Casa em Sessão Ordinária realizada em 07 de abril de 2025.

Atenciosamente,

(assinado digitalmente)

VEREADOR CRISTIANO GAIOTO

Presidente da Câmara

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - C330-CF0J-X789-XH0N



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 29/25

Folha Nº 32 *uz*



Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=C330CF0JX789XH0N>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: C330-CF0J-X789-XH0N

CRISTIANO GAIOTO

Vereador - Presidente

Assinado em 08/04/2025, às 16:16:34

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - - C330-CF0J-X789-XH0N



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 29/25

Folha Nº 13



Ofício Circular CM/GP Nº 129/2025

Em 8 de abril de 2025

Excelentíssimo Senhor

PAULO DE OLIVEIRA E SILVA

Prefeito Municipal

Senhor Prefeito,

Encaminho a Vossa Excelência, cópia do **REQUERIMENTO Nº 192/2025**, de autoria do nobre Edil **ERNANI LUIZ DONATTI GRAGNANELLO**, aprovado pela Casa em Sessão Ordinária realizada em 07 de abril de 2025. Conforme consta no documento, por gentileza oficial os senhores **Luís Henrique Bueno Cardoso**, Secretário de Planejamento Urbano e **Paulo Roberto Tristão**, Secretário de Obras e Habitação Popular, a respeito da Audiência Pública em questão.

Atenciosamente,

(assinado digitalmente)

VEREADOR CRISTIANO GAIOTO

Presidente da Câmara

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - 7P4V-11EW-RKGE-7210



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 29/25

Folha Nº 34



Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=7P4V11EWRKGE7210>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: 7P4V-11EW-RKGE-7210

CRISTIANO GAIOTO

Vereador - Presidente

Assinado em 08/04/2025, às 16:17:27

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - 7P4V-11EW-RKGE-7210



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 29/25

Folha Nº 15

ENTREGA DE DOCUMENTOS

(Ofícios dos documentos aprovados na 10ª Sessão Ordinária, do dia 07/04/2025).

Nº OFÍCIO	INTERESSADO(A)	ASSINATURA
123/2025	À CONCESSIONÁRIA DE ENERGIA NEOENERGIA ELEKTRO	Enviado por correio em 09/04/25
124/2025	À CONCESSIONÁRIA DE ENERGIA NEOENERGIA ELEKTRO	Enviado por correio em 09/04/25
125/2025	À CONCESSIONÁRIA DE ENERGIA NEOENERGIA ELEKTRO	Enviado por correio em 09/04/25
Circular 126/2025	À OPERADORA VIVO (TELEFÔNICA S.A.)	Enviado por correio em 09/04/25
Circular 126/2025	Ao PROCON MOGI MIRIM	Plínio Jacimar J 09/04/25
Circular 127/2025	À AGÊNCIA REGULADORA DE SER. TRANSP. ESTADO SP (ARTESP)	Enviado por correio em 09/04/25
Circular 127/2025	À CONCESSIONÁRIA DE RODOVIAS DO INTERIOR PAULISTA (INTERVIAS)	Enviado por correio em 09/04/25
128/2025	Ao DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM (DER-SP)	Enviado por correio em 09/04/25
Circular 129/2025	Ao Sr. RICARDO FIRAGE Representante do Centro Tecnológico (CTMM)	gabrielapaneiro@telcel.br 09/04/2025
Circular 129/2025	Ao Sr. EMERSON LUIZ VITTAR Representante da Renovias Concessionária	Kamylli Rafael de Oliveira 09/04/2025
Circular 129/2025	Ao Sr. PAULO ZEFERINO JUNIOR Representante da Rede Dis Zeferino	Ana Paula Rodrigues 09/04/2025
Circular 129/2025	À Direção da ASSOCIAÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS DA CHÁCARA SOL NASCENTE	ENTREGUE NA CASA DO CARLOS 09/04/25
Circular 129/2025	Ao Excelentíssimo PREFEITO MUNICIPAL (Enc. Conv. Aud. Pública)	Enviado por email em: 09/04/25

Assunto: **Re: Of. 129/2025 - Req. 192/2025 - Conv. Audiência Pública Ver. Ernani Chácaras Sol Nascente**
De: Gabriel A. Gomes <gabriel.gomes@mogimirim.sp.gov.br>
Para: secretaria <secretaria@camaramogimirim.sp.gov.br>
Data: 10/04/2025 08:13

Proc. Adm. Nº 29/25Folha Nº 16

Bom dia.

Recebido.

Att,

Gabriel Anastácio
Gabinete do Prefeito
Tel: (19) 3814-1047 - (19) 99342-2788

De: "secretaria" <secretaria@camaramogimirim.sp.gov.br>
Para: "Gabriel A. Gomes" <gabriel.gomes@mogimirim.sp.gov.br>
Enviadas: Quarta-feira, 9 de abril de 2025 10:08:04
Assunto: Of. 129/2025 - Req. 192/2025 - Conv. Audiência Pública Ver. Ernani Chácaras Sol Nascente

Bom dia Gabriel,

Encaminho anexos o Of. 129/2025 e Req. 192/2025, Ref.: Conv. Audiência Pública Ver. Ernani acerca das Chácaras Sol Nascente. Por gentileza oficiar os Secretários competentes, conforme disposto nos documentos.

FAVOR ACUSAR RECEBIMENTO.

--

At.te

Wesley Henrique Zacariotto

Secretaria da Câmara



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

CONVITE DE
AUDIÊNCIA PÚBLICA

Nos termos do Art. 225, IV, § 2º, do Regimento Interno e tendo em vista o Requerimento nº 192 de 2025, de autoria do Vereador Ernani Luiz Donatti Gagnanelli, fica convidada a população de Mogi Mirim para participar da **Audiência Pública “Para tratar de Ações Conjuntas para a Melhoria da Qualidade do Ambiente e de Vidas dos Moradores das Chácaras Sol Nascente”**.

Dia: 14 de maio de 2025 - quarta-feira

Horário: 18h30

Local: Plenário da Câmara Municipal

Câmara Municipal de Mogi Mirim, em 08 de abril de 2025.

CRISTIANO GAIOTO
Presidente da Câmara Municipal de Mogi Mirim



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo



Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=7HK2Y5A5T04ECKHF>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: 7HK2-Y5A5-T04E-CKHF

CRISTIANO GAIOTO

Vereador - Presidente

Assinado em 10/04/2025, às 09:30:06

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - - 7HK2-Y5A5-T04E-CKHF



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 29/25

Folha Nº 19

PUBLICADO NO JORNAL OFICIAL DE MOGI MIRIM
EDIÇÃO Nº 975, SÁBADO, 12 DE ABRIL DE 2025

Jornal Oficial

Sábado, 12 de abril de 2025 ano X - nº 975

P03



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

CONVITE DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

Nos termos do Art. 225, IV, § 2º, do Regimento Interno e tendo em vista o Requerimento nº 192 de 2025, de autoria do Vereador Ernani Luiz Donatti Gragnanelli, fica convidada a população de Mogi Mirim para participar da **Audiência Pública "Para tratar de Ações Conjuntas para a Melhoria da Qualidade do Ambiente e de Vidas dos Moradores das Chácaras Sol Nascente"**.

Dia: 14 de maio de 2025 - quarta-feira

Horário: 18h30

Local: Plenário da Câmara Municipal

Câmara Municipal de Mogi Mirim, em 08 de abril de 2025.

CRISTIANO GAIOTO
Presidente da Câmara Municipal de Mogi Mirim



E-Mail



Mais ▾

Mensagem 32 de 135



Criar email

Caixa de entrada (3)

Rascunhos (8)

Enviados

Spam (1)

Lixeira

RV-FDC-0069/2025 - ENC: Câmara Municipal



Leo Henrique de Paula Bueno (Engenharia)

Para: vereadorcristianogaioto@camaramogimirim.sp.gov.br

Qui. 08:37

Visualizar anexo

À

Câmara Municipal de Mogi Mirim

Ilmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal

Vereador Cristiano Gaioto

A.C.

Ilmo. Sr. Vereador Ernani Luiz Donatti Gragnanello

Ref.: Ofício CM/GP. N. 129/2025 / Requerimento 192/2025

Prezados Senhores,

Em resposta ao requerimento encaminhado através do ofício supra, o qual trata de solicitação (convite) para participação de audiência pública quanto a possíveis implantações de melhorias junto ao bairro sol nascente com a participação desta Concessionária de Rodovias, informamos que, considerando as obrigações assumidas em nosso contrato de concessão, considerando que todos os investimentos previstos e descritos em contrato já foram realizados ao longo desses anos de concessão, considerando que estamos a menos de 12 (doze) meses de encerramos da concessão, **não vislumbramos** recursos, e, nem mão de obra específica para que possamos de alguma forma contribuir, haja visto ainda que, todo nosso pessoal está engajado aos procedimentos para entrega da Concessão ao Estado de São Paulo. Desta forma declinaremos da participação da audiência pública.

Renovamos protestos de estima consideração,

Atenciosamente,



Leo Henrique de Paula Bueno

Faixa de Domínio e Meio Ambiente

Tel.: (19) 3548.2148 | (19) 3814.2000 (Ramal 2248)

LEO.BUENO@renovias.com.br



Esta mensagem pode conter dados confidenciais e/ou privilegiados. Se encaminhada incorretamente, está vedada o uso, cópia ou a divulgação dos dados nela contidas ou tomar qualquer outra atitude baseada nesses dados. Se recebeu esta mensagem por engano favor, avise imediatamente o remetente, respondendo o e-mail, e em seguida apague-o.

PENSE EM SUA RESPONSABILIDADE COM O MEIO AMBIENTE ANTES DE IMPRIMIR.

1 anexo

Document_250409

_114332.pdf

1.9 MB



PDF



2% usado

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Melhoria do ambiente e da vida dos moradores das Chácaras Sol Nascente.

14 de maio | 18h30 | Quarta-feira
Plenário da Câmara Municipal

CONVIDO TODOS E CONTO COM A PARTICIPAÇÃO DOS SECRETÁRIOS DE PLANEJAMENTO E DE OBRAS E HABITAÇÃO, REPRESENTANTES DO DATA CENTER DO BANCO ITAÚ, REPRESENTANTES DA EMPRESA RENOVIAS CONCESSIONÁRIAS, REPRESENTANTES DA EMPRESA REDE ZEFERINO, OS MORADORES DAS CHÁCARAS SOL NASCENTE, ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DAS CHÁCARAS SOL NASCENTE PARA TRATAR DE AÇÕES CONJUNTAS PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DO AMBIENTE E DE VIDAS DOS MORADORES DAS CHÁCARAS SOL NASCENTE





CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

GAB/OFICIO 83/2025

MOGI MIRIM, 14 DE MAIO DE 2025

REF: AUDIÊNCIAS PÚBLICAS A SEREM REALIZADAS NOS DIAS 14, 21 e 28 de MAIO DE 2025 ÀS 18H30MIN.

EXMO SR. PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL

É o presente para informar a V.Exa., que durante as realizações das Audiências Públicas haverá a necessidade do serviço de libras, transmissão pelo youtube, microfones do plenário e demais equipamentos necessários para as realizações das Audiências Públicas e ainda um funcionário para operar tais equipamentos.

Certo da sua compreensão e interesse no assunto, agradeço antecipadamente sua contribuição.

Atenciosamente,

ERNANI LUIZ DONATTI
GRAGNANELLO:01614264848

Assinado de forma digital por ERNANI
LUIZ DONATTI
GRAGNANELLO:01614264848
Dados: 2025.05.14 10:16:17 -03'00'

Ernani Luiz Donatti Gragnanello
vereador



Partido dos Trabalhadores – Mogi Mirim
Mandato Cidadão e Participativo

Ao
Exmo. Sr.
CRISTIANO GAIOTO
PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Recebido 14/05/2025
Assinado
CARLOS EDUARDO FELICIO
Chefe de Gabinete da Presidência



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 29/25

Folha Nº 23

08

LISTA DE PRESENÇA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REFERENTE AO REQUERIMENTO N.º 29/2025, DATADA DE 08 DE ABRIL DE 2025.

Lista de presença dos convidados e participantes desta Audiência Pública, realizada no Plenário da Câmara Municipal, Sala de Sessões "Vereador Santo Róttoli".

NOME	DOCUMENTO
LEANDRA ANTUNES DE SOUZA	Rg. 32.226.98-3
Luís Henrique B. Cardoso	Rg 12.550.485
Jose Candido Nogueira	rg. 6.444.606
Tatiana S. do I. F. R.	Rg 968965402-0
ARIURDO MARTINS GUERZA	9.340687.
Sabla Reis Rodrigues de Lima	42.342.296-x
Maria de Lourdes Nunes Pellegrino	068621618-06
Luís Felipe G. Sabino	50472052829
Vagner Jannuzzi Queimado	343.286.858-80
Marcos de Almeida Cabral	43.950.802-1
Enzo L. D. J. Marello	114291469
MAURICIO ABEU	19.163.317-3.
Valdemir Duv	8.100.894-6
José Otávio Zorzetto	06 946 088-11



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 29/25

Folha Nº 25

**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REFERENTE AO
REQUERIMENTO N.º 192/2025, DE AUTORIA DO VEREADOR
ERNANI LUIZ DONATTI GRAGNANELLO, PARA TRATAR DE
AÇÕES CONJUNTAS PARA A MELHORIA DA QUALIDADE
DO AMBIENTE E DE VIDAS DOS MORADORES DAS
CHÁCARAS SOL NASCENTE.**

No dia 14 de Maio de 2025, às 18 horas e 30 minutos, na Sala de Sessões “Vereador Santo Róttoli” da Câmara Municipal de Mogi Mirim, instalada no pavimento superior do Edifício do Paço Municipal, ocorreu a Audiência Pública para tratar de ações em conjuntas para a melhoria da qualidade do meio ambiente e de vidas dos moradores das Chácaras Sol Nascente, objeto do Requerimento n.º 192/2025, de autoria do Vereador Ernani Luiz Donatti Gragnanello, aprovado na Sessão Ordinária de 14 de Abril de 2025. O Processo foi autuado sob o n.º 29/2025, e o convite à população deu-se por meio das redes sociais da Câmara Municipal e da publicação no Jornal Oficial de Mogi Mirim, edição de 12 de abril de 2025, em atendimento ao constante no Artigo 225, § 2, da Resolução n.º 276, de 09 de novembro e 2010 – Regimento Interno vigente. Deu-se, ainda, o envio do convite aos segmentos de classe e à imprensa. Abertos os trabalhos e, conforme o Artigo 225, § 4, da já citada Resolução, lavrou-se esta ata contendo os acontecimentos assim ocorridos:

Iniciada a Audiência pelo Vereador Ernani Luiz Donatti Gragnanello, ele convidou as pessoas para sentarem dentro do Plenário, para facilitar a reunião. Cumprimentou a todos os presentes. E iniciou a sua fala propriamente dita, falando: o procedimento que nós estamos adotando de audiência, então existem só uma explicação muito preliminar, existe várias formas de se organizar, dialogar sobre os assuntos da nossa sociedade, da cidade de Mogi Mirim. Uma delas é audiência pública, que são reuniões técnicas que tratam de assuntos específicos, quer seja, de um tema pontual, por exemplo, saúde, ou um tema de um loteamento, como é o caso das Chácaras Sol Nascente. Então, a ideia que estamos trabalhando, tecnicamente é que quando a qualquer um depois da fala dos secretários for se manifestar, sempre utilizar o microfone. Então, primeiro quero agradecer a presença de todos e todas aqui. E dizer da satisfação desse momento, porque nós acreditamos que esse procedimento, essa forma na principalmente na atual conjuntura é que nós estamos vivendo, é muito importante porque trata de assuntos de forma transparente, aberta, pública e assim a gente busca melhorar as condições de vida da sociedade, quer seja em questões como um loteamento ou mesmo em assuntos que já ocorreram aqui, temáticos, digamos assim, pontuais, como disse, saúde, às vezes é educação e por aí vai. São vários assuntos que são tratados. Gostaria então de iniciar, dando a palavra para o secretário Paulo Roberto Tristão, para que ele apresente as informações, os projetos que existem na pasta, que diz respeito à Secretaria de Obras. Depois em seguida o Henrique Bueno, que é o Secretário de Planejamento, para que também faça suas considerações e a seguir nós abrimos a palavra para todos, inclusive para a direção da Associação dos Moradores, o Luís Guarnieri, que está aqui presente e a proposta é que a gente tente encaminhar, saídas para os pontos levantados pela comunidade. Ou seja, tem um assunto, tem um problema do asfalto, problema ou de outra ordem que a gente encaminhe com prazos, com propostas de forma, bem transparente para que a gente possa construir e também



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

eventualmente algumas questões que às vezes não é possível viabilizar a curto prazo, é mais a médio prazo, de forma que a gente construa uma proposta em relação ao tema de hoje a ser tratado. Gostaria que a gente se ativesse a apenas ao tema, de hoje. Não entrasse em outros temas que não sejam da pauta relacionada ao loteamento Sol nascente. Com a palavra nosso Secretário Paulo Roberto Tristão.

Pela ordem, a fala do Secretário de Obras, Sr. Paulo Roberto Tristão: Boa noite a todos. E como o Ernani, já abordou que a ideia estamos discutindo as Chácaras Sol Nascente, olha, vou falar aqui, Ernani, é aquilo que nós estamos, como que nós estamos atuando, qual a nossa proposta para o Sol Nascente. Cabe lembrar que a história do Sol Nascente, a discussão da pavimentação naquelas chácaras, essa discussão é antiga. Mesmo da outra vez que nós estávamos na administração, o pessoal já debatia muitos esses assuntos. Nós sempre tivemos cientes de que grande parte dos moradores das Chácaras Sol Nascente, não querem nem que você pense em pavimentar aquilo lá, está certo! É, isso daí eu acho que sempre tem essas discussões lá, mas isso fica entre os moradores. Não vou entrar nessa seara. O que que nós estamos encaminhando é o seguinte, alguns moradores entraram com uma ação na justiça, solicitando melhorias naquela área. E dentro dessa solicitação da justiça, nós fizemos uma programação. Nós estamos encaminhando, já estamos quase concluindo o processo de pavimentação, infraestrutura. Que é pavimentação? É galeria, guia, sarjeta e pavimento. Naquela região, nós priorizamos a entrada. O que nós estamos programando e dá entrada do Sol Nascente até o lago do Sol Nascente e numa segunda etapa do lago até a capela. Até que justamente foi essa orientação que a maioria dos moradores encaminharam. E dentro desse encaminhamento é que nós fizemos um acordo com a justiça. E existe um TAC- Termo de Ajuste de Conduta. Foi feito um acordo com a justiça e justamente nessa programação nós assumimos o compromisso diante da justiça de estarmos fazendo a primeira etapa que é da entrada até o lago esse ano e a segunda etapa do lago até a capela, até a igreja. É isso que nós estamos encaminhando para agora que nós estamos fechando é a primeira etapa de pavimentação. Aonde que ela abrange? A via de entrada, avenida principal é a marginal, desce na última rua, chega, naquele caminhamento até chegar no lago. Nós estamos considerando ali, principalmente com o problema sério que nós temos ali, que é a marginal. A marginal nós temos o problema de água de chuva que faz a captação, cai lá na faixa da Renovias. Nós temos uma discussão, encaminhamento da Renovias que é sempre quando fizermos, a administração fizer qualquer tipo de drenagem, nós temos por obrigação fazer as caixas de contenção, bacias, nós temos que segurar essa água. A água de chuva vai naturalmente para o ponto mais baixo. Mas para evitar qualquer discussão, qualquer transtorno com o pessoal da Renovias, no nosso projeto prevê essas caixas de contenção, justamente para evitar danos na faixa de domínio da Renovias. Esse projeto nós já concluimos, vamos para a sala sentar com a Renovias, passar para eles como é que está a programação nossa. E com a concordância dele, sim, nós temos que viabilizar isso, mostrar para ele o que nós estamos fazendo, e vamos dar sequência nessa programação nossa. Fizemos o acordo judicial e nós vamos estar cumprindo isso. Para você ter uma ideia, a justiça já está monitorando, já fui cobrado. Por que você não iniciou o serviço ainda? Eu marquei o início, falei até dezembro desse ano, a nossa ideia é deixar essa etapa concluída. Eles já estão me cobrando, você tinha marcado para começar em abril. Falei: "Não, abril tem o processo licitatório, nós temos toda a parte burocrática e todos os acertos de projeto. Então é nessa etapa que nós estamos prevendo para aquela região nesse momento. Até o prazo, começaria a previr não vai basicamente vai ficar no mesmo processo, quando virar o ano, nós temos dificuldade por causa da Prefeitura que são os procedimentos legais, qual é a tendência depois de estar executando o serviço do lago até a igreja nesse mesmo



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

período. Basicamente nós vamos estar entrando com o processo no começo do ano. Então, nesse período agora, vamos pôr de maio até outubro, basicamente que nós vamos estar trabalhando. E é isso que eu passei, eu marquei para justiça até dezembro para ter prazo. Para ter viabilidade, mas a programação, a primeira etapa, vamos por basicamente de junho até outubro, novembro e no próximo ano também nessa mesma sequência.

Nesse momento pede a fala o Sr. Moreira, que diz ao contrário, não disso, eu vendo até o portal, o portal eu acho que seria mais interessante a primeira etapa fazer a total sobre a barragem do lado. É, uma das prioridades, ao meu ver, eu moro do outro lado, é asfaltar nessa primeira etapa, chegando no lago, tem mais acho que 100 m, 150 m, que é a barragem do lago. É uma área ruim, empossa a água, traz risco, pode cair no lago. Então, ali seria interessante fazer um esforço de puxar mais 150 m e deixar pronto aquilo ali. Não que não.

Volta a palavra ao Secretário Paulo Tristão que responde: Nós temos problema de limitação de recurso. Um 150 m de pavimento não é barato não. Qual a tendência nossa. Nós temos uma previsão de recurso. Vamos supor cotou lá em torno de 35 milhões reservado para fazer esse trecho. Quando eu abro a licitação, a empresa hoje tem os descontos normalmente. Então nós deixamos a pavimentação como está no projeto ele termina ali no lago. Vamos supor que deu lá o preço ficou abaixo do esperado. Aí eu tenho a viabilidade dentro de qual eu tenho reservado 3 3500 para gastar lá. Vou gastar esses 3500 lá. Então se ficou lá, vamos pôr dois 2800 um exemplo, essa diferença eu vou fazer ali. Então sim. Qual a tendência nessa situação. Eu não vou pegar lá na igreja e fazer de lá para cá. Eu vou já por preparar. Subiu 410, eu concluo ali no entorno do lago e vou fazendo a segunda etapa. Porque quando eles dão desconto, eu consigo fazer os aditamentos do contrato e consigo melhorar as áreas que nós estamos procurando atender, entendeu! Então há uma tendência caso saia barato, né, esse desconto seja significativo, nós vamos estar dando sequência, estudando aquela etapa no entorno do lago. Eu só não vou confirmar agora porque não pode, tem que ficar reservado, porque eu tenho a previsão. Esse custo meu é para fazer essa etapa.

A Sra. Izildinha pede a palavra e diz: Tristão, eu tenho uma pergunta. Nós tivemos também uma reunião, com vocês lá no Sol Nascente e na época nós perguntamos se teria algum custo para os moradores aonde o asfalto irá passar. Eu gostaria de saber se vai ter algum custo e qual o valor que será para cada morador?

Em resposta o Secretário de Obras respondeu: Nós temos um procedimento legal. Quando a Prefeitura faz investimento de melhorias, a Prefeitura tem por obrigação legal de fazer a cobrança. Nós temos a obrigação de fazer a cobrança, mas também nós temos uma limitação em custo. Vai ser repassado tudo para os moradores, a tendência não. Então nós vamos ter aquela limitação legal, não lembro de porcentagem. Mas tem limitação legal e fica quem vai pagar mais. Quem vai pagar mais é de acordo com a testada. Você sabe que a contribuição de melhoria, quem tem testada maior paga mais. Então esse é o procedimento, mas sim, a Prefeitura tem por obrigação, fazer a contribuição. Vou até adiantar para vocês. Nós vamos montar o processo de contratação da obra e vamos montar um processo, fazer um decreto, já avisando os moradores que concluído o serviço, a Prefeitura terá que dar o prosseguimento na cobrança de contribuição de melhoria. Se nós não tomarmos essa providência, tanto o Prefeito como o Secretário que assina a documentação, responde legalmente por isso.

A palavra foi retomada pela Sra. Izildinha que diz, então não tem como saber qual o valor até



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 29/25
Folha Nº 28

a conclusão. É isso?

Resposta do Sr. Secretário de Obras: Não, nós não poderíamos adiantar porque vamos supor que, eu vou dar um exemplo. Ah! Vou fazer o lago lá! Aonde você está falando, eu vou cobrar aquilo lá. Não, tem que cobrar de acordo com a testada de cada lote. Então, por isso vamos supor que a obra lá fique, a minha previsão é R.500.

Aí eu já monto o processo de contribuição de melhoria para todo mundo e cobro relativo a 3500 e depois a obra custa 2500. Eu estarei sendo injusto. Então nós temos que fechar o custo. Feito o custo, porque é isso eu tenho que jogar na planilha, comprovar de fato o que foi investido lá, e em cima daquele valor devidamente comprovado é que nós podemos fazer o procedimento de cobrança de contribuição.

Retoma a palavra a Sra. Izildinha, sim, porque a dúvida era se iria ser cobrado do morador. Então vai, né!

Pela Ordem retoma a palavra o Sr. Secretario de Obra, nós temos a obrigação legal de fazer essa cobrança.

Pela Ordem neste momento o Vereador Ernani, pede a palavra e diz: Só por uma questão se quando foi feito o loteamento lá atrás, a assim como tem vários loteamentos urbanos no termo de compromisso assinado entre a prefeitura e o loteador ou empreendedor, tivesse constado que a obrigação do asfaltamento da guia, sarjeta, galeria, etc., fosse do loteador, a responsabilidade seria do loteador. Como lá era um loteamento, me corrija se eu tiver errado Tristão, como lá é um loteamento de chácaras e não foi previsto lá atrás, na época não estava previsto, assim como na chacara São Marcelo e outros loteamentos de chácaras. Então isso fica dessa forma. Um outro exemplo que vocês devem conhecer é o caso do Parque da Imprensa. Quando foi aprovado o loteamento, não tinha essa previsão entre o empreendedor, o loteador e quem comprou. Daí posteriormente foi feito o investimento da iluminação, na rede de água, de esgoto, tudo feito com contribuição de melhorias, principalmente os loteamentos antigos, não é! É isso, Tristão?

Passada a palavra para o Secretário Tristão, um exemplo clássico aqui, nós temos um problema com o conhecidíssimo Parque da Laranjeira. O Parque da Laranjeira investimento, o loteador tem, de acordo com a legislação nova, o loteador teria por responsabilidade de enfrentar, ele não fez, tem um procedimento legal. No meu entender, eu acho que aquilo tudo que a prefeitura está investindo no Parque das Laranjeiras, nós teríamos como cobrar, porque todo mundo, um lote lá que valia 15.000,00 (Quinze Mil Reais), hoje está valendo 100.000,00 (Cem Mil Reais) no Parque da Laranjeiras. Valia de 10.000,00, hoje está valendo 100.000. Então houve essa valorização significativa do lote! Mas hoje a Prefeitura naquele caso específico não pode cobrar. É, nós vamos montar, está tendo uma despesa altíssima lá, só que lá, o processo lá tem que ser encaminhado para a cobrança do empreendedor. Não é o caso do Sol Nascente, chacara São Marcelo, todas as chácaras da cachoeira. Então, toda a decisão de qualquer melhoria que a prefeitura execute nesses locais, obrigatoriamente a prefeitura tem que dar encaminhamento para fazer a cobrança.

Pede a palavra o Presidente da Associação dos Moradores do Sol Nascente, o Sr. Luís Guarnieri, que pergunta ao Secretário de Obras, se o empreendedor do Sol Nascente e do Laranjeiras não é o mesmo?



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Em resposta o Secretário de Obras, diz é o mesmo.

Retoma a palavra o Sr. Luíz Guarnieri, então, se não me falha a memória, foi na mesma época, viu? Na época do Carlos Nelson, desculpa, Ricardo Brandão.

Em resposta o Secretário de Obras, responde não, não me lembro, mas só parece que o Sol Nascente, a chácara de vocês, era muito mais muito mais antigo. Eu não lembro, entendeu? Então, mas é que agora aqui é o Henrique já é mais craque do que eu nessa área. É, mas aí eu não é isso aí é que lá acho que eu talvez o que tenha ocorrido, não sei se foi o caso, como lá era visto como chácaras, então foi adotado um procedimento. Laranjeira já entrou loteamento aí, né! Aí o Henrique aqui é mais craque do que eu nessa área, está!

Neste momento o Sr. Nogueira pede a palavra e fala, segundo o pessoal falou, foi lá que houve uma demanda por parte dos moradores, entraram na justiça e a prefeitura foi obrigada a fazer, está?

O Secretário de Obras, responde, no parque no Parque Laranjeiras. Não, lá houve uma demanda. Não foi mais da justiça, né, Henrique? A justiça. Nós fomos acionados, o Ministério Público cobrou. Tem alguns casos aí que a justiça está encaminhando por casos antigos, né! Tem o Laranjeiras que tem mais complicado. E lá teve um processo, lá tivemos que retirar família de PPP. Então laranjeiras é um caso.

Nesta oportunidade o Sr. Valdemir pede a palavra e pergunta ao Secretário de Obras: Secretário, o senhor está me falando que a Renovias, está pedindo que tire a água lá, que se vire com a água lá, tirar para não jogar lá para o lado da Renovias, né? Não é isso? Isso é um impeditivo? Isso é alguma coisa que vai onerar essa obra?

Em resposta o Secretario Tristão, diz: não, não. Ela não proíbe. Nós não somos proibidos, né! A água de chuva, ela vai naturalmente pelo ponto mais baixo. O que nós temos é tomar cuidado hoje? Isso é um conceito geral. Nós não podemos fazer com que a água chegue com velocidade num ponto mais baixo. Tanto é que vocês adotar mesmo dentro da área urbana, nós estamos adotando várias bacias de contenções, caixa de contenções, jardim drenante, jardim de inverno. Então tem vários procedimentos. É uma coisa que agora os engenheiros, arquitetos começaram a dar uma melhorada nisso daí. O pessoal mais novo de arquitetura começaram a implantar. Então não é esse o impeditivo. O que eu não posso fazer é chegar lá e pavimentar tudo aquilo lá e soltar essa água na faixa de domínio deles, certo? Assim, eu tenho por obrigação lá em qualquer caso, eu tenho que fazer as caixas de contenções. Não é, eu chego lá, as caixas de contenção, ela funciona assim, a água entra, certo? Ela reduz a velocidade e ela vai escorrer normal, porque você sabe que a água não tem como segurar. Então, a tendência é sempre isso. Ela não proíbe, ela exige que nós adotemos os procedimentos legais de engenharia, tudo para evitar que cause danos, porque sempre no ponto mais baixo, quando eu jogo de qualquer jeito, eu causo erosão. Então é um procedimento que nós estamos adotando, independente deles, se eles exigissem ou não, nós estaríamos adotando esse procedimento, porque nós temos feito isso em tudo. Se nós exigimos isso dos empreendimentos particular, nós como prefeitura, nós também temos que adotar o mesmo



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

procedimento, né! Senão seria meio incoerente, está?

O Sr. Valdemir toma a palavra e diz, nós estamos vendo também que esse calçamento aí, essa pavimentação, ela vai favorecer bastante aquele empreendimento que está sendo instalado lá. E o empreendimento ele está colaborando com isso também, porque de certa forma está tirando a água, facilitando o fluxo dos veículos para lá. Em contrapartida, eh, está sendo enviada alguma colaboração, porque eu vi, como falou o seu Nogueira ali, poderia espirar um pouco mais o asfalto. Por que não uma contrapartida dessa empresa para já levar o asfalto para cima?

Respondendo à pergunta o Sr. Secretário diz, com todo o empreendimento que é executado em Mogi Mirim, nós adotamos por procedimento, estar negociando contrapartida. Que é contrapartida? Nós vamos lá ver o que a prefeitura está necessitando, qual a área e nós sempre adotamos esse procedimento. Naquele caso específico, quando começou a discussão em relação ao empreendedor lá, à primeira vista nós teríamos, caso ele fosse implantado, iniciasse o serviço, qual seria dotado dele? O compromisso nosso lá com ele vai ser vai ser adotar a contrapartida dele vai ser em benefício daquela área. Então eu já até estou pensando aqui num setor lá, mas nós vamos deixar para um momento oportuno, mas vai ser naquele setor lá, vai ser naquela área.

Pela ordem o Vereador Ernani pede a palavra e diz que só para esclarecimento, uma questão importante, Tristão, acho ótima essa, essa posição sua de garantir para aquela região ali, a contrapartida. Mas tem um outro detalhe que alguns deles falaram para mim, é que como aquela via marginal vai ser carga, descarga de vários caminhões, então ali vai exigir uma o piso diferenciado de um piso de uma rua. Como que vai ser tratado isso?

O Senhor Secretário vem em resposta e diz: não, não nós temos esse procedimento. O tipo de carga lá que nós prevemos é carga pesada. Justamente por ser marginal, já prevendo isso daí. Para vocês terem uma ideia, mesmo o outro que nós estamos fazendo aqui da entrada até no lago, nós estamos melhorando a pavimentação. Por quê? Porque o fluxo é alto, tem ônibus. O pessoal passa, vai ter muito movimento. Mas essa da marginal, nós já tomamos, esse cuidado no projeto de estar dando uma melhora naquele pavimento, justamente já prevendo, não só ele, mesmo que ele não tivesse no planejamento dele fazer. Porque é marginal a rodovia e a tendência das marginais das rodovias é você ter um fluxo elevado. Se você tem um fluxo elevado, nós temos que adotar o procedimento de por pelo próprio de engenharia de usar para o tipo de pavimentação que nós chamamos de carga pesada.

Neste momento a Sra. Izildinha Pilli, pede a palavra e diz: No caso do empreendimento lá, o trajeto que será feito para entrar na empresa é do portal um até a empresa. É isso?

O Secretário de Obras interpela e diz: Portal um, que você chama ali da entrada. É um da entrada do SP 340. Ele vai usar aquilo lá porque ali não tem. Vamos pôr, o único acesso toda aquela região é aquele acesso que nós temos ali do Distrito Industrial. Ele vai entrar, vai usar a hora que ele fizer empreendimento. Nós já conversamos na área deles lá do empreendimento, eles já têm por obrigação, é uma diretriz dele de manter aquela marginal. Ele vai até na divisa dele, do limite da área dele. Isso daí por quê? Porque é uma que isso é bom para nós, uma que nós precisamos da marginal, porque nós temos que pensar sempre em planejamento futuro. E segundo, por quê? Porque para ele também facilita. Se tem uma marginal, a entrada dele no



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 29/25

Folha Nº 31

empreendimento dele vai facilitar bastante. Então isso nós sempre temos uma preocupação, não é!

Volta a palavra a Sra. Izildinha, a nossa preocupação é o seguinte, a gente tinha informação de que serão passados assim mais de 35 caminhões por dia e durante um período aí de 24 horas, não sei, Júnior. Mas, eu queria saber, esses caminhões não irão circular dentro das Chácaras Sol Nascente, porque também nem teria condições de caminhões de pesado, de alta carga ou coisa assim.

Em resposta a fala da Sra., Izildinha, o empreendedor Júnior Zeferino se manifesta dizendo quanto a benefício até pelo bairro como um todo. Não só pela questão do que perguntou sobre a questão do caminhão, mas a questão de segurança fica 24 horas. É quando acessar a área nossa, porque ali, como o Tristão falou, é uma marginal, então vai ter uma área de desaceleração. Uma vez a senhora perguntou para mim se ia ficar os caminhões dormindo no meio. Então é mais ou menos igual o parque log lá hoje, que tem aquela área de desaceleração, então, não um pátio não fica ali vai ficar a guarita, fica a segurança e a marginal ela continua a partir do momento que termina a marginal do Sol Nascente, que é a rua dos bairros, é da rua dali para a frente a gente que vai ligar até no outro terreno que não sei quem é o vizinho. Acho que é, eu não sei se é o Elson não, que é o vizinho aqui. É, vai até lá. Se ele quiser continuar, acaba saindo aquela outra rua. Exato. Isso. Perto do X pastel ali, né?

Pede a palavra o Senhor Secretário de Obras e diz isso. A tendência para todas as rodovias, a Prefeitura tem que, manter as marginais justamente por problema de urbanístico também.

Na sequencia o Sr. Maurício pede a fala: Tristão, deixa eu te fazer uma pergunta. Você falou que o projeto e como um todo já está desenhado e tudo mais. Está previsto redutores de velocidade? Pergunto isso porque parece que não estava escrito no começo? E é um problema que nós temos hoje, mesmo com rua de terra, existe um grande problema de velocidade dentro lá do bairro. Então eu gostaria de te pedir para considerar isso nesse trecho, até a igreja. E já pegando o gancho do Júnior. Você falou uma palavra mágica aí que é segurança, viu! Então, se essa benfeitoria, essa contrapartida quando vier for ligada principalmente à segurança de todo o bairro, porque nós temos dois portais. Tem o Itaú e tem ali na Lagoa.

Isso seria muito bacana, muito bem visto.

Se manifesta o Sr. Junior neste momento, então, nada impede que a gente coloque até algumas câmaras no bairro e abrange como todo. Porque o nosso também são duas entradas, apesar que a gente não vai usar a entrada do fundo. Vai usar só da frente. Mas vai ter que ter câmeras monitorando. Eu não sei, desculpa, não sei o nome daquela rua do fundo.

Retoma a palavra o Sr. Maurício, é a rua do Pão com ovo.

Fala do Secretário de Obras, não, a outra de baixo de a outra. Aonde pega o morro lá.

Fala do Sr. Junior, ah está ali. A gente tem aquela rua. E a gente tem esses dois acessos. Então, a gente vai ter que monitorar, de alguma forma, vai ter que monitorar aquele pedaço. Nada impede que a pessoa porque fica em toda até em toda a loja nossa fica precisando de



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 29/25

Folha Nº 32

monitoramento, né? Então lá também com vai ter que ter alguém para fazer esse monitoramento.

Fala do Sr. Maurício, excelente. São os dois acessos do bairro ali, né? É o Itaú e ali na Alagoa. Não tem mais para onde sair.

Retoma a fala o Sr. Junior, mas o nosso caso, bom deixar bem claro, vai ter o acesso só pela rua principal.

Interpela a Sra. Izildinha. Sim. Saindo do portal um, já vai direto na Luiz Pilli, já entra no empreendimento.

Fala o Sr. Maurício. Não, não, eu sei. Eu estou dizendo com relação à segurança. Quando a gente sabe que tem dois, duas entradas, não tem, por exemplo, por onde entrar ou sair um marginal, por exemplo, ele não vai querer entrar ali para fazer bagunça, entende? Só tem aquelas duas saídas. Estiverem sendo monitoradas, ele fala: "Ali é ali é encrenca".

Nesta oportunidade se manifesta o Presidente da Associação de Moradores, o Sr. Luís Guarnieri. E também vai ter uma valorização do empreendimento em função de tudo que vocês vão construir ali, né!

Responde o Sr. Junior. Não, isso até uma preocupação, é muito bom de vocês perguntarem isso, né? Porque além de valorizar muito, muito a área como todo, não só de questão de segurança, infraestrutura, tudo que a gente vai fazer, porque tudo que a gente for fazer não vai modo dizer, a prefeitura não vai ter que fazer nada para a gente, vai ser tudo por encargo nosso, desaceleração da água, do terreno, toda, essa questão é tudo sobre encargos nossos, né? E o que acontece até no início, se preocupava muito com a questão de ter muito barulho à noite? Vai atrapalhar os vizinhos? Não, não tem. O nosso não tem, porque hoje a gente trabalha com não só com distribuição de mercadoria, mas a produção. Nossa hoje também é no nosso centro de distribuição e funciona até às 17hs, no máximo 18hs. Então esse é o horário, vamos pensar no barulho de produção que a gente fala é mais a produção produzindo bolo, produzindo alguma coisa desse tipo que a produção leve, não é nada de metalurgia, nada pesado assim! Então tudo isso e outra coisa também, toda a construção, o Leandro depois pode compartilhar o projeto com vocês, vai deixar sempre no meio da área, nunca na divisa das casas, das chácaras. Então, nas divisas seriam só os corredores que vai estar usando geralmente até no máximo hoje o pessoal nosso mesmo vai embora às 5hs da tarde da nossa central. Então é esse horário geralmente que vai que vai estar fazendo. E quanto a valorização da área, a gente crer vai valorizar muito até a gente até procurou até outra área para comprar porque ali vai valorizar a hora que tiver pronto.

Retoma a palavra o Sr. Luís Guarnieri e pergunta: qual a quantidade de funcionários prevista e qual o tempo de início de operação?

Em resposta o Sr. Junior fala: olha, o tempo, vou ser muito sincero, está dependendo muito dessa questão da Renovias que está atrapalhando muito a gente. É porque o que acontece, eu não sei se vocês viram aquela rua que foi feito quando entra no

**CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM****Estado de São Paulo**

portal e sai, foi a gente que fez aquela rua ali. A gente pediu autorização prefeitura porque ali era estava até depois posso estar a compartilhar a como estava aquilo ali. Aquilo ali estava uma cratera de 4 m de largura. Estava chegando já na primeira chácara. A gente foi fez a tubulação, pegou toda a água que vem de cima, tanto do portal como da rua lateral aqui da, né? Pegou toda essa água e tubulou essa água para que não acontecesse mais a erosão. Porque ia uma água com barro quando que descia para eles fizemos toda a questão também de contenção para a água chegar devagar para eles. Eles falaram: "Não, vocês não podem mexer. Isso é uma briga antiga nossa da prefeitura. Quem tem que fazer isso é a prefeitura". Então essa parte, acho que o senhor perguntou se vai ter muito custo para fazer isso. Essa parte está pronta. É só a modo dizer assim, a prefeitura entrar em um consenso com a Renovias. Tanto que depois que a Renovias nos notificou, eu tive que cortar, eu tive que abrir a rua, colocar um tijolo no meio das anilhas para não ia mais água pra Renovias e tive que fazer dentro da área nossas várias cacimbas. A água hoje está céu aberto por causa da Renovias. Isso, né? Então o quanto é questão de custo para prefeitura não. Isso está pronto, é mais entrar em um acordo em como fazer isso. Não sei como Tristão daí vai entrar nesse acordo com eles. Tanto que a tubulação deles que atravessa de um lado a outro da rodovia está inteirinha fechada com barro. Então é isso é importante saber porque vai, a gente até fez questão de fazer lá, fazer tudo certinho porque vai que amanhã desse algum problema e iriam falar que porque a gente fez a rua alguma coisa, falar que extravasou a água pela rua, alguma pela rodovia, alguma coisa do tipo, né! Então, quando o Tristão for fazer, até é bom eles estarem a estar ciente disso, que toda a tubulação que corre de um lado a outro da rodovia está inteirinha fechada, não passa água ali. Ali está. Não sei só se eles arrumaram agora, mas quando a gente avisou, avisamos ele falou assim, ó, vocês cobraram a gente, ele travou a ligação que a gente fez, não está indo mais nada de água para vocês. A água está indo totalmente, caindo só no terreno nosso, que está se vocês descenderem essa rua, entrar na área nossa ali, que não a gente fala área nossa, mas não é, é continua a rua da que é uma área municipal ali, né! Ali está formando várias crateras ali, a gente teve que abrir cacimbas, abriu cacimba lá, se eu não me engano, de mais de 20 m de comprimento, por cinco de largura para conter água. Vocês chegaram a ver, né? E o que acontece? Tivemos que fazer isso por um, não posso falar, mas por não aceitarem que jogasse água limpa, que antigamente água com barro, a gente colocou, catalisou essa água para só água limpa, sem barro, sem nada, não aceitaram até a gente foi várias vezes na prefeitura, até comentei com a Izildinha, falei, a gente está com os problemas, então por isso que a gente não deu segmento, porque a gente não consegue fazer nada, porque aquela rua Mesmo que a gente fez, ela está deteriorando novamente, né? Daqui a pouco o que vai acontecer e é uma questão da prefeitura, mas a gente fez para ajudar em questão do bairro, porque na primeira chácara mesmo ali entrava água direto, porque não tinha canalização de água. Então parava, porque vinha água dos dois lados de cima parava naquela primeira chácara, né! Mas é uma coisa que se agora for fazer e for resolver para nós vai dizer vai estar pronto.

Pede a palavra o Senhor Secretário de Obras e diz, cabe lembrar que quando surgiu esse problema de vocês com a Renovias, a própria empresa já levantou para a prefeitura, eles estavam levantando para aquela marginal, eles levantaram toda, fizeram um serviço topográfico ali e até esse daí foi até embasamento para poder fechar o dimensionamento. E para vocês terem uma ideia, estava preocupado com a água. Tanto é que quando o empreendimento começou, nós já negociamos desde o começo falar na necessidade de fazer as contenções. É um procedimento que nós estamos adotando tanto a prefeitura quanto para



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 29/25

Folha Nº 34

os empreendedores. Esse é um procedimento normal. Nós temos alguns embates com a Renovias, de vez em quando eles criam alguns empecilhos, mas nada como sentar e conversar.

Neste momento a Sra. Izildinha, pergunta ao empreendedor Júnior, agora você está dependendo da Prefeitura ou da Renovias?

Resposta do empreendedor, eu acho que é dos dois. Tristão, acho que você consegue falar melhor que eu.

Pede a palavra o Sr. Secretário Tristão, agora vamos com esse procedimento que nós já estamos adotando de fazer a marginal, automaticamente ele vê que nós tomamos procedimento, nós já vamos deixar bem claro para eles, aquilo que nós adotamos. Nós vamos reafirmar com eles o procedimento que o empreendedor vai estar adotando, os mesmos cuidados dentro da área deles. Justamente para quê? Não tem interesse nenhum, não, nem tanto deles quanto da prefeitura de causar dano. Nós já tivemos naquela rodovia problema sério. Vocês sabem, os moradores antigos da Chácara sabem quando nós implantamos o Distrito Industrial os problemas que tinham ali da área lá em cima. Aí eles, tem umas histórias da coisa antiga do outro lado. É, mas é, está aí eles querem hoje, ah, tem que resolver hoje, não, está? Nós vamos resolvendo cada coisa no seu no seu tempo.

Neste momento o Presidente da Associação de Moradores, pede a palavra e diz, o Tristão disse que até dezembro, se não chover, o asfalto fica pronto. Aí, que bom. Não, a preocupação nossa, eu acho que com certeza sai. Eu considero isso o assunto resolvido até dezembro sai. Quando é que vocês iniciam a obra propriamente dita lá?

Passada a palavra ao arquiteto do empreendimento. Meu nome é Leandro, eu sou arquiteto da rede Zeferino e nesse momento a gente está em fase de estudo preliminar e alguns estudos de viabilidade. Já levando em consideração essas situações colocadas. No momento as soluções que a gente tem que criar é com relação à contenção de água de chuva, mas a intenção é nos próximos meses começar a fase de pré-análise, vamos assim dizer, de projeto, porque não é um projeto de grande porte. Então, a gente vai dar entrada nos pedidos de pré-análise dos estudos e dar andamento, mas eu acredito que efetivamente para a implantação, levando em consideração que o problema da água de chuva esteja resolvido em 2025, a gente provavelmente inicia alguma coisa no meio de 2026 para 2027. Aí demanda a nossa parte lá em termos de cotação, contratação, é um processo aí de pelo menos uns seis meses para a gente sair dessa, entendeu!

O Sr. Mauricio pergunta: E é uma obra de quanto tempo ali?

Em resposta o arquiteto diz que, na verdade a obra ela vai se desenvolver em várias etapas. Porque um centro logístico você não faz ele, você não constrói ele 100% da capacidade de uma vez só. Ele tem uma necessidade de operação hoje. Então a gente acredita que com 50% da obra ele atinja a capacidade de operação e aí os módulos vão sendo acoplados. Um centro logístico nesse formato, desse tamanho, é algo de 18 a 24 meses de implantação. Então é uma obra e de um cronograma relativamente longo, de 2 anos, vamos assim dizer.

Neste momento o presidente da Associação de moradores, pergunta: Para quantos



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 29/25

Folha Nº 35

funcionários é previsão?

Em resposta o arquiteto passa a palavra ao empreendedor que diz: O hoje na nossa central que é não está tudo junto. A gente tem uma parte Mogi Mirim e tem uma parte de Itapira. A intenção seria centralizar, deixar tudo junto. Falando só o que tem Mogi Mirim hoje, a gente tem em torno de 180 pessoas e tem mais 120 em Itapira. Então, de centrais, só que ali seria uma coisa um pouco maior. A gente quer a nossa central administrativa também. Então, todo comercial, RH, por exemplo, RH, marketing, tudo. Então, chegaremos perto de 600 funcionários.

Pede a palavra Izildinha, só uma coisa, Júnior, as pessoas que vão fazer essa construção da obra, onde eles vão ficar, vai ter alojamento, como que está sendo pensado?

Responde a esta pergunta o arquiteto Leandro, dona Izildinha, quando a gente faz uma obra nesse porte, a gente, por lei, a gente tem que apresentar ao poder público um estudo de impacto de vizinhança. E um dos tópicos do estudo de impacto de vizinhança, não é só um cronograma, mas um memorial descritivo da condução das obras. A gente para construir uma obra desse porte, a gente não quer incomodar em nada o entorno. A gente tem que resolver tudo isso dentro do nosso canteiro. Então, o alojamento, como a gente tem bastante área ali para desenvolver a nossa obra, o canteiro é montado todo dentro do nosso terreno. A questão de refeitório, a questão de vestiário, a questão de banheiros. E o alojamento, ninguém fica na obra. Nós não temos alojamento na obra, a senhora, entendeu? Então, mas tudo se resolve dentro do canteiro, sem causar transtorno ao entorno, à vizinhança. Quando a gente contrata, quando a gente faz contratações de terceiros, o próprio maquinário, a gente tem uma série de demandas para fazer a contratação dos terceiros, nível de ruído, emissão de partícula, a gente é responsável por isso. E com certeza isso consta em contrato, isso sempre consta também no estudo de impacto de vizinhança, é um documento que faz parte do processo de aprovação. Então a gente enquanto construtor a gente tem essa demanda de ser sustentável e de não causar impacto ao entorno, à vizinhança.

Pede a palavra o Secretário de Obras e fala Leandro, deixa eu aproveitar a tua fala e dizer o seguinte, sabe por quê? Foi até bom você tocar nisso, porque sempre quando você, dentro da cidade você vai fazer um empreendimento grande. No período de execução da obra, nós temos alguns transtornos. Posso citar dois casos aqui Mogi. O pessoal vai fazer uns empreendimentos, e o pessoal lá, os moradores lá, pessoal reclama de pó, reclama de barulho durante o dia. E durante o período comercial você não consegue, você vai estar passando caminhão, máquina. Vamos pô até eu garanto para você, quando eu começar a pavimentação nas chácaras, tem morador lá que vai reclamar, certo? Que está tendo pó, que a máquina vai est passando, está? Então é uma coisa normal. Quando se executa alguma coisa, nós temos esses inconvenientes passageiros, está? A hora que concluir, tudo bem, fica todo mundo contente. Então eu vou ter esse problema quando estiver trabalhando lá a prefeitura, certo? E depois quando eles forem fazer o empreendimento deles, está? Durante o período nós vamos ter. Então moradores tem que ter essa colaboração e um pouquinho de bom senso.

Passada a palavra ao Senhor José Otávio Zorzetto que diz que a colocação da Izildinha é muito boa, porque na verdade o não faz muitos anos foi criado o Data Bank do Itaú. E a gente sabe que o problema de construção e tudo é dentro lá do seu terreno, mas sempre é contratado muitos terceiros, nós passamos por isso há pouco tempo, vários terceiros alugavam chácaras para ficar o pessoal lá e tivemos vários episódios de roubo nas chácaras, por causa desse

**CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM****Estado de São Paulo**

pessoal que circula e o pessoal roda muito. Então os caras estão para sair do lugar, tão numa chácara, eles já eles acabam o serviço, não fazem nada à noite, a não ser olhar as chácaras e ver oportunidades, entendeu? Então é uma preocupação para a gente.

Pede aparte o arquiteto Leandro e diz muito bem. Eu falo até pelo Júnior, é diante da preocupação da vizinhança. Não tem porque daí durante o decorrer da nossa obra a gente permitir esse tipo de locação dos terceiros no entorno. Então é uma coisa que a gente sabendo da preocupação, a gente pode organizar isso e não permitir de certa forma isso.

Neste momento se manifesta o presidente da Associação dos Moradores dizendo e pode contar com a gente, conosco da associação, que é o representante dos moradores para conversar, trocar ideia, trocar informações no que a gente puder colaborar. A gente tem um pouco de acesso aqui na Associação Comercial. A cidade pequena, a gente ainda consegue conversar e também oferecer bons serviços a vocês que estão chegando aqui. Então eu também torço para que vocês e conte com a gente da Associação do Sol Nascente. O que a gente gostaria é de a gente ser parceiros, porque um dos problemas que a gente tem lá é uma associação pequena com 65 associados com uma taxa de R\$ 30 por mês, mais para ajudar os próprios moradores no que se refere à segurança, um pouquinho de jardinagem. Se vocês puderem nos ajudar com relação à jardinagem, já que a prefeitura naquele local não dá assim muita atenção para a gente, eu acho que seria muito interessante, muito bom para a gente. Então, a gente está de portas abertas, sentar, conversar, o que a gente pudesse ajudar. Com relação à prefeitura. É lógico, lá ainda é tratado como zona rural, mas no final nós já pagamos o IPTU. Então, os serviços poderiam ser um pouco melhores dos que são prestados. Você se recorda muito bem, no ano passado nós tivemos duros embates, com as ruas em estado muito ruim, principalmente a casa do Zé Antônio, aqui que é a rua Sanchez Porta, a rua José Neves, que é onde desce a rua do outro lado da capela, da igreja. Você sobe o lago, desce onde mora o Moacir, aí depois desce. Então aquela parte de baixo é uma parte que os moradores sofrem muito com isso, mas graças a Deus parece que as coisas melhoraram. No final do ano, vocês deram uma melhorada lá, agora está vindo o asfalto pelo menos uma boa parte, né! E o que a gente espera é que essa parte do asfalto também possa ser ampliado ano após ano, não é? E eu me recordo que o Paulo Silva comentou no ano passado na campanha que esse ano ia ser até capela. Então a gente precisa trabalhar junto e para que a coisa possa fluir bem mesmo, porque daqui, vamos colocar dois anos alguma coisa já vai estar em operação, porque eles não vão investir milhões lá sem querer ter retorno. Isso é óbvio, quer investir, mas quer ter operação, quer começar a funcionar. Então, a gente precisa também olhar o só nascente com outros olhos, porque a ideia que eu vejo da prefeitura e grande parte dela que lá é moradores de chácara de recreio. O que é chácara de recreio? O cara vai lá de fim de semana, vai lá passear, entendeu! Depois vai embora. Hoje já não é bem assim. Hoje nós estamos lá com muitos moradores, tanto é que eu conversei com todos, quando eu falo nós, é todos os moradores e também todos os membros da diretoria, o Zé vice-presidente, o Nogueira é diretor. O que acontece? Muitos terrenos são baldios, sem construção. Então agora, pela interferência nossa, o Eduardo Brandão tem dado uma boa atenção, já que ele assume também a setor de fiscalização e tem dado notificação para vários proprietários para começar a fazer limpeza. Isso por outro lado gera que várias antes não se tinha terreno vendendo, hoje já tem. Quer dizer, se você tem terreno, cuida, fecha, zela e cuida. Senão bota para vender e passa para outro. Mesmo porque daqui algum tempo aquilo lá vai valorizar. Agora, o que eu pediria até para o Ernani, que hoje é o nosso representante, parabéns pela iniciativa, eu acho isso muito interessante, é do sol nascente, também do Mogi Mirim Esporte Clube que é uma "nhaca" que não se resolve, né, entre outros

**CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM****Estado de São Paulo**

assuntos, segurança, né! Então, escola que você fez muito bem esses dias. Então, parabéns pelo trabalho. O caminho é esse mesmo. E, coleta de galhos lá, tem dia que falha, tem dia que quebra o caminhão, tem dia que não vai. A coleta de lixo parece que melhorou, não sei se eu estou falando errado. Porque o número de moradores do bairro aumentou consideravelmente. Eu mesmo sou um novo morador lá, já está fazendo um ano. Então a gente sente que o Sol Nascente hoje já não é mais chácara de recreio. Então é um loteamento de chácaras, mas com bastante moradores. Já que nós estamos aqui com o secretário Henrique. Uma sugestão que poderia se dar também descendo a rua José Neves, depois tem a paralela dele, Rubens Sanchez Porta, vocês cortassem a rua, sair lá na estrada de Martim. Seria uma outra saída muito interessante. É, olha, isso aí vai ser mais cedo ou mais tarde. Mais cedo ou mais tarde isso vai acontecer. Mais um portal, entendeu? Mais um portal.

Neste momento foi pedida a palavra pelo Sr. Moacir, que diz: foi citada com relação a coleta de lixo. Eu vou falar agora como subprefeito. E como subprefeito, nós estamos dentro do calendário, inclusive estamos atrasados e acontece um problema seríssimo para sempre. Você acaba de limpar, o caminhão passa o pessoal já joga de novo. Então o caminhão não pode ficar disposição.

Interrompe o Sr. Luís e diz: Aí eu acho que é os dois errados, viu Moacir que a reclamação de falta do caminhão é constante, Moacir.

Volta com a palavra o Subprefeito. O pessoal está sendo notificado a respeito disso. Ou o nosso lixo que passou o caminhão vai ficar no caminho lá. Então falar que está dentro inclusive nós estamos uma semana a mais dentro do Sol Nascente. Nós estamos atrasados em outro bairro que São Francisco por causa do Sol Nascente porque você acaba de fazer, acaba de pegar o pessoal já está jogando na rua.

Pede a palavra a Sra. Izildinha e fala, mas é o seguinte, Moacir, lá são loteamentos de chácaras, com chácaras muitas acima de 2000 m. Então quer dizer, galho existe das árvores, das plantações que o pessoal tem. Então, quer dizer, como foi no plano diretor estipulado um determinado, não sei se é cinco metros cúbicos, eu não lembro agora de quanto que seria para destinado para cada chácara colocar os seus galhos na rua. É impossível. Não é uma cidade. Então quer dizer, é impossível você colocar três galinhos ali. Não dá. Geralmente pessoal realmente bota, põe bastante galho realmente na rua para recolher. Então, quer dizer, tinha que ter um outro estudo em cima disso. E outra, disseram que iriam multar também quem colocasse acima do que foi estipulado para a área urbana, que lá já falei, é mais a área rural do que a área urbana. É um loteamento que precisa ser estudado. Todos os loteamentos de chácaras, eu acho que tem necessidade de ter uma cláusula diferente dentro do plano diretor e não ser igual à cidade, porque não tem condições. Agora, outra coisa, emendando isso aí, eu gostaria de perguntar para o Júnior, para a prefeitura, se vai ter alguma reserva florestal dentro do sítio lá do empreendimento de vocês?

Em resposta o Sr. Junior, diz vai, com certeza. Vai sim.

E a Sra. Izildinha, continua e se tem um percentual, sei lá, se é 30%, é isso, Tristão?

Pede a palavra o Sr. Moacir, subprefeito de Martim Francisco e diz para se pegar uma quantidade maior de entulho, você sabe que há necessidade de se fazer uma lei, porque a lei é

**CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM****Estado de São Paulo**

para é para todos. E no Sol Nascente, é no São Marcelo, é no São Francisco. Agora, se quiser fazer uma quantidade maior, tem que ter uma lei aprovada pela Câmara para se fazer. Inclusive, eu acho que não há possibilidade de se fazer isso aí, porque você não pode diferenciar um bairro de outro. O bairro tem que ser idêntico. Então, que que tem que se aumentar? Tem que aumentar na cidade toda. E é verdade que a nunca você pega a quantidade normal, sempre a mais. E isso dificulta. Hoje nós temos no Sol Nascente, a dificuldade que nós temos e que trabalhamos com um caminhão. Antes tínhamos 02 caminhões, um caminhão fazendo coleta de galhos e outro caminhão entulho. Hoje a gente tem que fazer galhos e depois refazer de novo fazer a coleta de entulho. Nós estamos atrasados no Sol Nascente praticamente oito de 8 a 9 dias. Vamos terminar no Sol Nascente amanhã de manhã que nós estamos fazendo, terminando a rua Rubens Sanches Porte. Então, na realidade a gente tem que conscientizar os moradores do Sol Nascente que o caminhão passou, não pode por galhos até a próxima data de coleta. Você vai na minha casa, o caminhão passou lá, meu lixo, meus galhos estão tudo atrás do portão, está tudo guardado lá dentro.

Passada a palavra ao Sr. Luís, este indaga o Subprefeito: Moacir, é entulho do que que você fala que tem coleta? É entulho do quê?

Resposta do Subprefeito, de construção, tijolo, tábuas, armário, sofá. Então aí, quer dizer, já passou, já pegou ele, o cara colocou em frente à casa do Zé Otávio, vai ficar lá durante 30 dias. Ou o fiscal vai lá, vai fazer uma notificação, se ele não retirar, ele o fiscal vai dar uma notificação para ele, para ele retirar. Se ele não retirar, logicamente que ele está recebendo, vai receber multa. É, a maioria do pessoal do só nas Nascente, São Francisco, só é Martim Francisco, está nesse sistema, passou fora do prazo, está sendo notificado, tem o fiscal dá um prazo, não fez o serviço, não fez a coleta, estará sendo atuado. Isso eu posso dizer para você que está sendo atuada a maioria dos terrenos e os terrenos fora de terreno mato, galhos fora do prazo, não pega. A gente não pega. Hoje nós, eu estive lá praticamente o dia todo no Sol nascente. Ah, eu vou, posso jogar? Não pode não. Infelizmente não pode. Você tem que deixar guardado na nosso dentro da sua chácara. No mês que vem você joga, porque senão vou ficar o mês inteiro dentro do Sol Nascente para limpar. E isso é, então como tem muito e nós temos um calendário que nós temos que limpar o Sol Nascente, São Francisco, Martim Francisco e Planalto e tudo dentro de um mês. É uma semana em cada lugar. E eu estou praticamente no Sol Nascente faz quase 15. Deixa eu aproveitar o ensejo aí.

No passado, não sei se nos últimos que acontece. Nós temos, nós temos, nós temos, nós temos, acharam, nós temos um caminhão triturador que ele foi, nós fizemos ali a primeira rua, tenente Luciano, a primeira rua, nós fizemos uma poda brusca ali, o caminhão foi, já pegou tudo na hora. O acontece é o seguinte, eh, não é só nascente, não é só São Francisco, não é só Planalto, é a cidade inteira para um caminhão. Na realidade, seria o ideal que tivesse vários caminhões para fazer isso? Nossa, você não precisava nem do caminhão, você jogava lá dentro do triturador.

Pede a palavra o Sr. Luís Guarnieri e fala foi acertado, Ernani, nós tivemos uma reunião na nossa loja no dia 24 agora, desse mês, e no próximo sábado, vai ser o lançamento na sede da associação, próximo onde faz o pilates, três pontos de coleta de material reciclável, papelão, plástico, vidro. Isso também é uma coisa boa.

Neste momento o Subprefeito diz Luiz, nós já tivemos essa experiência no Sol Nascente, eu



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

sou um dos moradores mais antigos do Sol Nascente. Acho que tem um mais um ou dois mais antigo que eu. E nós já tivemos essa experiência que nós colocamos uma lixeira no portal. Vai ser uma loucura que lixeira não vai dar conta de o lixeiro passar e pegar. Porque o que que vai acontecer? Pessoal do sítio vizinho vem lá, nós temos uma lixeira, vai lá e joga. Nós temos exemplo aqui, vai só você pegar a avenida da rua, a estrada dos Cavenaghi, lá tem uma lixeira, não vence, porque todo mundo vai lá e joga fora do prazo, vai lá e joga fora do prazo. Aí chega um cachorro e bagunça, a lixeira na realidade não funciona. Você vai trazer muito mais problema. Você coloca a madeira lá, qualquer criança jogou um fogo lá vai pegar um na realidade e é uma situação, você vai vestir um santo, vai desvestir outro.

O Presidente da Associação de moradores intervém e diz que: eu considero as suas considerações até levo em conta, mas o seguinte, hoje a nossa cidade não tem reciclável zero. Zero. É um ponto de partida porque, ó, nós éramos uma, ó, nós tínhamos no passado a CopperMogi, a ela morreu, não tem nada hoje não tem coleta. Um município como nós de 800 milhões de receita no ano já devia ter isso aí implantado. Não tem hoje a coleta deve saber Tristão.

Pela ordem o Secretario de Obras pede a palavra e diz: não vou defender o pessoal do serviço que não é nem da minha área. Mas quando se fala do recicle zero, eu acho que aí não é bem verdade. Nós temos pessoal que trabalha com recicle, tanto é que perto da ETEC, mesmo tem uma área que atende isso. Então tem alguns pontos aí, é lógico, nós temos de melhorar muita coisa ainda. Mas esse procedimento já tem adotado. Isso daí para você ter uma ideia, Luizinho, quando se fala da coleta de galho, quando se fala de recicle. Vai ter que ser discutido em breve vai chegar aqui na Câmara um detalhe para discutir, daí envolve despesa, envolve várias coisas. Você foi vereador. Você sabe da dificuldade que temos há muitos anos de discutir esse detalhe. É uma coisa que essa Câmara atual vai cair nesse dilema, vai ser necessário discutir esse problema. Porque a prefeitura ela não tem como fazer toda essa captação. Mas agora se falar que está no zero aí eu não eu me permita discordar de você porque não está tem uns trabalhos aí não é efetivo. Tem um pessoal que trabalha. E quando basicamente quando se fala dos caçambeiros, você sabe as dificuldades que eles têm de entrar num acordo. Os caçambeiros nós tivemos a dificuldade porque eles querem que a prefeitura solucione o problema, só que eles não colaboram não, você sabe disso. Eles não gostam de pago, tem vários aspectos, está? Não é bem assim não. Eles são, eu conheço a turma lá, eles são complicados.

Pede a palavra o Presidente da Associação de Moradores e diz: estudou-se um valor por tonelada, um valor por caçamba. Parou, morreu, parou, não vira, não vai. Então está na hora. Ó, se não, ó, tudo bem, zero não é, é 10%, é muito pouco. Está na hora do nosso município começar a pensar em ter uma usina de reciclagem ou em parceria com o Iguaçu ou em parceria com outro município aqui próximo. Está na hora ou se não está na hora, já passou da hora. Já passou da hora, entendeu? Já passou da hora. Eu me recordo, o Gerson era o era o assessor do Carlos Nelson.

Isso há 20 anos atrás, foi na Alemanha para fazer isso. Nós estamos 2025, o Paulo está indo para o quarto mandato, está? Não tem nada, entendeu? Precisa o seguinte, vamos, não vamos ficar tocando muito nesse assunto porque não vai virar. Mas o seguinte, está na hora da gente parar e começar a pensar.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 29/25

Folha Nº 40

Retoma a palavra o Secretário de Obras e diz: Mas todo mundo tem que comprar essa ideia, todo mundo tem que investir, não é só a prefeitura, todo mundo tem que, o Ernani ficou lá na secretaria, mas ele vê a dificuldade que é você trabalhar nessa área, fazer essa conscientização, mas essa é uma discussão até a parte que gera todo um debate.

A palavra volta ao Sr. Presidente da Associação de Moradores que fala: Aproveitando, olha, o setor de serviço, eu estou com dificuldade retorno do setor de serviços, por exemplo, nós estamos com dois portais sem iluminação, eu ligo lá, não consigo falar com o responsável lá, fala, joga para um lado, joga para o outro. Então, por favor, me ajuda nisso. Com quem que eu falo? O Sol Nascente, a Associação até propõe, eu entendo, vamos envolve um pouco política, tal, mas a coisa precisa caminhar.

O Secretário de Obras pede a palavra e diz: Não, não sei, eu aí eu posso assumir o compromisso de estar levando para o pessoal para eles dar uma vistoriada, aquele que foi de responsabilidade da prefeitura. Nós mesmo, nós assumimos, passamos para ele amanhã já peço para ele fazer, não é minha área, vou até estar interferindo, mas isso não é, independente de ser secretaria A ou B, é responsabilidade da prefeitura algumas atividades. Então eu estou aqui não como Secretário de Obra, estou aqui como fazendo parte da administração e o nosso compromisso é ajudar. Então vou passar para o pessoal, aquele que for de competência nossa, amanhã mesmo eu passo, independente eu passo para o Marcos lá para ele dar uma vistoriada, está bom, Pessoal.

É pedida a palavra pelo Secretário de Obras que diz: O Luizinho, não vou poder garantir, mas a até a Elektro fez a vistoria essa semana com relação nós estamos fazendo a iluminação do distrito industrial, iluminação da das vias e nesse trecho está contemplando da rotatória até o portal, talvez, não vou poder afirmar, está! Mas nesse complemento, esse problema da entrada ali da rotatória até o portal, talvez até seja melhorado, porque a Elektro, ela foi quinta-feira passada, eles fizeram vistoria, passaram para a prefeitura algumas coisas que elas têm que corrigir. Aí eu me lembro bem que o Marcos até tinha falado que esse trecho do portal até a rotatória é o próprio prefeitura tinha feito um projeto que estava contemplado ali para melhorar aquele trecho, independente se agora está paga ou não, que isso daí é outra coisa.

Pede a palavra o Sr. Valdemir e diz: queria perguntar para o arquiteto se a obra, se vocês vão usar o bate estaca ou perfuratriz, coisa desse tipo, porque na construção do Itaú, adoeceu até pessoas por causa desse bate estaca, sabe!

Em resposta o Arquiteto Leandro fala: É bem provável que a gente não use estaca, estaca cravada. Eu não tenho sondagem de solo ainda. Como eu não tenho o projeto 100% definido, eu não contratei uma sondagem de solo. Eh, mas vou falar por mim, eu acho que usei estaca cravada uma vez, não é tão comum. Então, se o solo for favorável, provavelmente a gente vai fazer algum tipo de estaca, à estaca cravada, né! E se ele, daí não for tão favorável assim, aí uma hélice contínua. Mas é o método escavado também, não é com cravação.

Neste momento pede a palavra o Sr. Nogueira e diz: só um voltar um pouquinho quando o Moacir falou da legislação que é da coleta de galho, viu, Moacir! Eh, talvez o senhor Ernani está aqui. Poderia ser revista a Lei no seguinte sentido. Um terreno de cidade em média 300 m, um e parece que é 2 m³ de galho. Agora a chácara, tem 2.000 m², seis vezes mais e paga o imposto alto. Então essa legislação deve ser revista em função da metragem do terreno, né!



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 29/25

Folha Nº 41

Um local que tem 2000 m com árvores deveria ter a possibilidade de separar mais galho do que uma área que tem 300 m de centro, que tem um uma goiabeirinha lá. Isso que eu acho que poderia ser.

Neste momento a Izildinha se manifesta dizendo que quando foi feito o plano diretor, eu questionei isso aí e na votação geral, e não foi aprovado, todo mundo foi contra, na verdade.

Pede a palavra o Presidente da Associação e diz que a colocação do Sr. Nogueira está correta. Eu acho que está pertinente. Poderia se tentar alguma coisa nesse sentido, Ernani, como você é o nosso representante da Câmara. Poderia se tentar mudar alguma coisa onde for loteamento de chácaras, né? São Marcelo, São Francisco, só nas Nascente ou alguma coisa parecida? Porque, uma coisa é 300 m, outra coisa é 1500, 2000 m.

Chama a palavra o vereador Ernani, e diz que esse ano, deverá subir para a Câmara nos próximos meses, dois meses, o plano de resíduos sólidos. É isso, Henrique? Ele já está pronto, terminou o ano passado, está aguardando a formatação final de dele, vai subir lá, vai ser tratado dessas questões, vai ser um dos projetos mais

Importante que vai conversar sobre esse assunto de resíduos de construção, resíduos de inservíveis e os verdes, além de outros resíduos de reciclagem doméstica. E lá vai ser tratado dessas questões e inclusive a discussão sobre a questão de eco pontos, de pontos de entrega voluntárias que de uma forma mais estruturada pela prefeitura.

Então tudo isso vai está sendo debatido nos próximos, eu acredito que dentro de uns dois ou três meses, o projeto deve estar subindo, vindo para a Câmara e entrará nessa discussão. Aí nós podemos debater essa uma saída técnica para esse tipo de questão, porque nós estamos com esse problema na Chácara Sol Nascente, São Francisco, Paraíso da Cachoeira, São Marcelo e indo para Limeira também na naquelas chácaras da Rodovia de Limeira. Bela Vista. E tem também mais um outro ponto que eu não me lembro agora relacionada a isso, né? E acaba criando um realmente agora a uma sobrecarga no sistema de coleta, porque quando chega por exemplo no São Marcelo, o tempo de coleta é muito além do que está estabelecido na agenda, no calendário, que é o caso lá das Chácaras do Sol Nascente.

Então, teria que rever essa estrutura. E aí eu concordo, eu acho que tem que pensar uma saída técnica para que seja compatibilizado esse assunto. Mas tem estudos já sobre isso.

Chama a palavra o Sr. Luizinho, que diz e aquela máquina que tinha no consórcio, eu não sei se está vigorando aquela máquina que moía o RCC. A máquina ia ficava um período aqui em Mogi, um período no Guaçu, período de em Itapira.

O vereador Ernani, toma a palavra e diz ela ficava no distrito industrial, mas foi suspenso por problema na máquina, porque salvo engano, no final do ano, no segundo semestre do ano passado, houve a suspensão desse serviço, que era uma máquina enorme, para que era porque foi contratada ou comprada pelo Consórcio Cemil. Esse é um assunto realmente muito delicado, polêmico e fundamental, porque esses resíduos acabam tendo uma série de impacto na nossa cidade. Então, tanto aqui como Guaçu, na região como um todo, há necessidade de se pensar nisso e tem um acompanhamento do Ministério Público em relação a isso também, atenção, e por isso que tem que ser e urgentemente ser viabilizado. Então acho que dentro de alguns meses isso vai ser tratado e eu me comprometo a estar discutindo com vocês, conversando com vocês para a gente encontrar saídas técnicas legais e saudáveis, para que a



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 29/25

Folha Nº 42

gente possa a avançar nesse assunto.

Neste momento, pede a palavra o Sr. Tristão e diz Luizinho, só para lembrar que essa máquina que você está falando, ela assim, quando fazia uma programação de 7 dias para a prefeitura, ela vinha, ficava 7 dias, você tinha despesa e ela trabalhava quando muito, um dia. Então é o tipo da coisa que para a prefeitura não compensava.

Retoma a palavra o vereador Ernani, para vocês ter uma ideia, até importante para vocês saberem, existe uma um modelo que foi feito uma experiência junto com a Provaso aqui Mogi Mirim no ano passado, que foi mais ou menos em torno de 16 toneladas de galhos triturados, aqui em frente à ETEC, nós conseguimos fazer a separação de uma tecnicamente dentro de uma técnica que eles precisavam para fazer a trituração e a máquina esteve lá e conseguiu viabilizar. É uma era uma experiência piloto da Provaso para ganhar volume. Então é esse ano eles fizeram mais um, eles fizeram mais um pouco também. Então a ideia, porque o maior volume nosso é os resíduos verdes, é o maior volume. E que tem dificuldades de você trabalhar. E também não pode ser como era no passado lá atrás, que era jogava tudo junto. Galhos, folhas inservíveis, material de construção num lugar só.

Hoje está terminantemente proibido e nós somos contra e o governo fez um esforço na época para mexer nisso. Avançamos, mas não conseguimos resolver como de uma forma orgânica, estruturada, como é deve ser uma produção. Então tem alguns gargalhos nisso aí. No plano de resíduo vai estar estabelecido os prazos, os tempos e tal, e precisa avançar para mais na reciclagem dos resíduos domésticos. Então, é um pouco esse o quadro, só para a gente ter uma noção. Então, eu acho que a gente poderia passar para o Henrique para fazer a sua manifestação, por causa da questão do horário.

Pede a palavra o Sr. José Antônio, e fala, só uma coisa que o Tristão colocou é que tem uma população, tinha pelo menos. Eu escuto falar que tinha uma população grande que era contra asfalto lá no Sol Nascente. Algumas pessoas ainda continuam falando que eram contra mesmo e que tinham principalmente pelo aquecimento que o asfalto traria e movimentação de carros e tal. Eu gostaria de ter uma noção se foi avaliado ou não e qual seria o impacto de em vez de asfalto, eu sei que o asfalto na rua de entrada lá a paralela com a estrada, Rua Ismael Pila, acho que seria interessante realmente botar asfalto por causa do trânsito de caminhões, o fluxo e tal, pelo peso de carga e tal, mas o restante, por que não colocar no sistema de aqueles sextavados, bloquetes e tal, que daria a parte porque lá vir com o problema das ruas, desde que eu estou (8 anos) morando lá, tenho a chácara 15, é constante ter pessoal do SAAE, porque está tudo no nível da rua, praticamente a tubulação, colocar asfalto para depois ter que ficar quebrando para fazer dar manutenção na nessa parte de rede hidráulica. É, talvez fosse mais fáceis a parte de manutenção e o custo, que eu saiba, é menor para colocar o sextavado do que o asfalto. Então queria uma colocação a esse respeito.

Passa a palavra ao Sr. Henrique, Secretário de Planejamento Urbano que diz boa noite a todos. É o que eu posso falar do Inter travado. O Inter travado ele na parte plana ele vai muito bem. O problema é na declividade. De uma falha, ele é Inter travado, ou seja, se sair uma peça, ele vai sair todo, porque ele não é ele para grande tráfego é para pequeno tráfego. Eu entendo até que na chácara seria o ideal. Agora está se pensando se se a declividade compensa colocar ele, se ele vai aguentar a declividade das chácaras.

Na ordem fala a cidadã Rosana que diz boa noite, pessoal. Queria fazer algumas colocações



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 29/25

Folha Nº 43

enquanto professor e ambientalista. Eu fico feliz de ver vocês aqui conversando e discutindo inclusive com empreendedores. E fico feliz, Luizinho, com essa questão da reciclagem. Vá em frente. Nós precisamos de chácaras que façam isso. Alguém tem que começar a mudar a mentalidade desse povo. Alguém tem que começar a fazer alguma coisa. Parabéns para vocês. Vai ter problema? Vai ter problema. Aí Moacir tem que conversar com a prefeitura, com o setor de meio ambiente, com outras pessoas para solucionar isso. Precisa de ações como essa, são imprescindíveis, sabe? E a prefeitura vai conversando e tentando ajudar. Eu lembro que na escola que eu trabalhava, a gente começou com reciclagem com os pais ativos lá e aquilo foi crescendo tanto, crescendo tanto, crescendo tanto que nós tivemos que resolver o problema da quantidade de reciclagem que chegava. E olha que felicidade da quantidade de gente reciclando. Então precisa de ações como essa, precisa de inovações. E aí vão ter que estar se ajustando. Arrecadou muito. Que coisa maravilhosa que vocês estariam fazendo lá no bairro. Que coisa maravilhosa para prefeitura incorporar e passar para outros. É uma experiência que teria que ter. E Tristão, eu fico assim, eu sei de toda a questão, eu não sou engenheira. Mas eu acho assim que dá para fazer um plano piloto ali. Nós temos aqui um pessoal que está discutindo disposto a inovações. Pode tem que conversar porque olha, pode não dar certo ali em algumas coisas, mas outras pode. Isabela, que está aqui, a gente tem que procurar inovar. O meio ambiente não aguenta mais. O setor público, o setor privado tem que fazer alguma coisa inovadora. Não dá para a gente mais ter projetos iguaizinhos, fechadinhos, como a gente sempre teve. Nós temos que inovar. Alguma coisa tem que ser feita, porque o meio ambiente não aguenta mais. Então, parabênizo vocês. Eu acho que a prefeitura deve conversar com a associação. Tem um grupo disposto aqui a dialogar, a debater, a entender o que pode dar errado, o que pode dar certo. Eu não sou engenheira na área, mas acho que é um passo importante para ser feito e ser discutido. Parabênizo vocês por est apresentando essa ideia, porque é difícil ter alguém que se disponha a apresentar uma ideia inovadora, não é? Então, temos que pensar nas ideias inovadoras aí como educador e como ambientalista, senão nós não vamos sair da mesmice. E eu acho que além da questão de recolher e de multar, tem que se pensar na chácara, sim, na questão de galhos, porque vocês estão dando árvores para nós, coisa que a cidade não dá. Vocês são responsáveis por preservar toda a questão arbórea da cidade que o Oberdan sempre falou que dificuldade, para Mogi Mirim a questão verde. Então, estão aí nas chácaras, estão aí nesses lugares. Então, a gente tem que pensar uma política sim, né, que leve em conta essa questão. É, que leve em conta essa questão, quem preserva, quem tem árvore, quem tem a chácara. Então, que política diferenciada nós vamos fazer para esses setores? E acho que vocês eh estão aqui, eu sei que tem muita gente que não está, né, mas é um grupo bom e percebo que a inovação está presente.

Passado a palavra para o Secretário Henrique, este diz bom, eu conversei com o Ernani no começo desse ano, e falei de fazer uma reunião junto aos moradores para questão do lago lá. Nós fomos lá, acho que de 21, 22. Nós estivemos lá, fizemos uma reunião lá, mas o projeto iniciou, mas não foi concluído. Porque nós temos aí uma intervenção em APP, eu tenho que ter um licenciamento. Então, a lei da APP, ela foi alterada em dezembro de 22. E a gente tem que adequar o projeto. Então a gente propõe aqui a estudar o projeto, a reunir com o pessoal. Estudar isso e ver o que pode ser feito naquela APP? Que eu tenho ali 30 m de área de APP, que qualquer projeto, qualquer intervenção que eu faça lá, eu tenho que ter um licenciamento da CTESP. Questão de piso, de passeio, de quiosque, de hoje eu posso fazer uma, o que até 21, 22 não poderia. Hoje eu posso já colocar até um deck para barcos lá. Então, mas é uma intervenção que vai ter que ter a conotação do estado, que é CTESP. Agora sobre o



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 29/25

Folha Nº 44

empreendimento deles pela legislação são 40% de área permeável. Permeável. Então ele pode deixar 10, 20% de área de floresta ou de jardins e pode fazer o Inter travado no pátio dele que ele vai est lá comandando isso, certo? Ah, coisa que eu vi, a questão do 1 m cubico de entulho por unidade habitacional, é, não é que não entrou no plano diretor, na verdade entrou no plano diretor, só que entrou o plano de resíduo. Então, o plano diretor determinou que o plano de resíduo tem que ser feito a respeito disso. Então, quem trata disso é o plano de resíduos, resíduo sólido ou resíduo de galho. Então, não é no plano diretor. Eu acho, eu acredito que hoje quem trata isso é o código de postura que determina a questão de 1 m³ para a unidade habitacional. A questão de tamanho de lote, eu não sei como seria tratado, mas seria o justo o justo ter um número diferenciado. E definir também o critério para medir esse 1 m³, né? Se for picadinho é um é que nem o Moacir falou, o 1 m³ para nós é um por um por um de altura, só que você chega lá tem 3 por um de altura. Então não ele não consegue.

Toma a palavra o vereador Ernani e diz, aliás, Henrique, esse foi um dos problemas que ocorreu, porque o local, ele não era um local pequeno, isso é assim, é grande para a gente, a pessoa física, mas é pequeno para o volume de material. E aí estava provocando a não por culpa dos caçambeiros, mas a hora que ia fazer a operação, essas questões que o Henrique está dizendo era um problema. Como resolver isso lá naquele espaço, porque tinha empresas, né, de auto tecnologia ali e tal. Isso.

Neste momento o Secretário Henrique retoma a fala, então, isso e mesmo a questão do eco Ponto, o eco Ponto nós tivemos problema em fazer um projeto de eco Ponto por causa de licenciamento CTESB. Porque ele é para tirar o lixo. A gente é lixo reciclado, resíduo, galho, só que ele é um ponto de sujeira. Então ele tem que ser, vai ter que ter procedimentos, segurança, ele não pode estar isolado. A CTESB não vai deixar ele isolado. Ele tem que ter um, se ele está dentro da cidade, é mais fácil uma câmara ir lá e ter a segurança dela. Se ele tiver fora, ele tem que ter uma segurança, senão a CTBES não permite o licenciamento para a intervenção. Vigilância sanitária. É a vigilância sanitária. Porque a vigilância sanitária vai pegar o quê? Um nicho hospitalar de clínicas de todo, tudo qualquer clínica, PET, aí já é uma questão ilegal, né? É uma questão de legalidade. A gente tem, que é um mapeamento bem simples, mas porque o mapeamento de 21, 22 já não é mais o de 25, certo? Mas a qual é a qual é o a necessidade do bairro, certo? Porque é duro eu chegar lá e falar assim: "Ó, vamos fazer quadra de bit tênis, vou fazer por um deck para pescaria". E não é o que vocês querem, não é o que que a comunidade está querendo. Então, a intenção é conversar com a comunidade e propor um projeto que é, como a gente é uma secretaria de meio, não de fim, a gente vai fazer o projeto, pode ser atrás de uma de uma verba de vereador, uma verba de estadual ou até um finisa, sei lá, vai ter que achar essa verba, porque o planejamento ele vai fazer um projeto funcional, né? É, o que seria interessante é não tirar a vegetação que lá existe.

Agora não sei como não. Então hoje a legislação é mais rígida. Ela é rígida na questão de supressão para compensação. Só que ele me deixa fazer uma pista de caminhada hoje ele deixa um quiosque, ele me deixa. Então tem muita coisa, mas mesmo que eu faça, eu tenho que licenciar junto a CTESB. Senão ela é embargada. Muito bem.

Na hora sim. Sim. Não é lá que eu estou falando. Então, a intenção é saber qual é o propósito da comunidade, porque para mim não chegar lá num projeto que não, ó, isso daqui para mim não é viável ou não é necessidade no outro.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 29.25

Folha Nº 45

Pede a palavra o Presidente da Associação e diz, eu acho exatamente que nós precisamos transformar ali, que já a gente já vem discutindo isso já há algum tempo. Evidentemente só com vocês, mas já com outras gestões também, eh, que nós estamos, nós precisamos ter um local ali. Hoje nós temos uma sede que era uma escola no passado, então hoje é a sede da associação que usa para fazer pilates, para as outras finalidades, né, dança, etc. Nós temos ali uma lagoa que pode ser um local de atividade física, uma caminhada no entorno, preservando, evidentemente, a nascente que deve ser acho que na terra do Itaú, que cai ali no lago. Essa é essa eu acho que é a ideia principal.

Toma a palavra o Secretario Henrique: é, então a questão, essa questão tem que ser muito bem pensada. Porque questão de você vai gerar um fluxo até de turismo, fora os moradores. Esse é o maior problema. Por isso que a gente tem que conversar um pouquinho mais sobre a respeito desse projeto. Porque não é um condomínio fechado, ela é um lugar aberto e lógico, tem o pão com ovo lá. Eu estava vendo lá, deu duas folhas de empresas abertas lá e fechadas lá. Tem muita empresa, empresa assim, digo, pedreiro autônomo, tem serralheiro autônomo, tem um monte de coisa. Então, então fechar é inviável, mas eu acho que teria que ser um projeto muito bem pensado para não atrair o morador, para o morador ocupar a área, certo. Para não ter pessoas que não são de lá. Então, por isso que eu estou pensando em fazer uma reunião lá e vocês trazerem para mim qual necessidade suas.

Neste momento o Sr. Wagner, o proprietário lá do Sítio das Vacas, que o pessoal costuma falar, que é o último sítio lá na rua Lázaro Barbosa. Eu vim para demonstrar interesse também na parte do asfalto e se possível que fosse até a porta nossa, se a gente tem interesse. E eu também estou fazendo investimentos lá. Eu acabei de fazer uma usina fotovoltaica lá com 200 placas e estou fazendo uma ampliação no laticínio também. Hoje a gente está sobre a inspeção municipal que é da Mogi Mirim e eu estou aplicando para o CFI e o CISP. Então, provavelmente eu ainda vou fazer uma ampliação perguntar. Eu já tenho um trânsito bastante e intenso ali dos meus carros, às vezes entrega de produto para de alimentação animal, né? Então eu queria também deixar assim aberto para ajudar o pessoal.

Então, assim, nós estamos disponíveis para o que precisar. E como a gente agora realmente fez esse projeto para 30 anos lá de usina, né, então a gente está lá, vamos dizer assim, vou continuar lá por bastante tempo ainda e para ajudar o que precisar.

Fala do Secretário Tristão: É isso. Não, nós temos assim na parte de infraestrutura, nós temos esses dois compromissos já assumidos, né, que é a primeira etapa daquele a segunda etapa que já foi falado. É lógico, nós temos uma programação de está dando continuidade alguns, né, investir mais naquele setor. Obviamente que as próximas etapas também vão de acordo com o caminhar da comunidade. Vamos ver aonde que é mais necessário. Nós temos uma programação de estar melhorando lá. Então isso nós vamos estar conversando posteriormente, que nós já temos de deixar bem claro e aquilo que nós já assumimos o compromisso, já está no nosso cronograma, que é essas duas etapas entre esse ano e o ano que vem, está bom! E as próximas etapas, obviamente que nós vamos estar conversando junto.

Volta a palavra ao vereador Ernani, que pergunta: Tem mais alguém que gostaria de fazer alguma pergunta para gente estar dando um encaminhamento? A Renovias do foi convidada,



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

mas ela alegou que como está terminando a concessão, embora eu entenda que não é o caminho, mas eles acharam por bem por não vir, mas a nós vamos estar propondo e insistindo para que eles dialoguem com vocês, associação, a prefeitura vai estar também, porque a concessão ela não tem nada a ver com a questão da necessidade objetiva, seja a empresa A ou B ou C, a necessidade ela vai existir, não é, para atender a todos. Então, é uma obrigação da concessionária e nós vamos estar entrando em contato com ela ou com a agência que cuida dessa

Retoma a palavra o vereador Ernani, voltando à questão do asfalto, a primeira etapa está praticamente esse ano, a segunda para o ano que vem. A outra proposta de que vai ter o custo para os moradores. Aí o Tristão assim que avaliar, é possível fazer uma reunião antes de divulgar, de passar diretamente para eles essa questão do custo da contribuição de melhorias.

Em resposta o Secretario Tristão diz: O que vai acontecer é procedimento legal. Feito isso, na sequência, a hora que eu der o start licitação, eu tenho que fazer o decreto avisando aos proprietários de móveis na chácara que vai ser providenciada a cobrança de taxa de melhoria. Isso é um procedimento legal. Então nós vamos estar avisando. Não, mas aí sim nós vamos estar passando, para estar cientes, podemos discutir o que vai ser, o que nós vamos estar cobrando, que nós somos obrigados a cobrar. Aquele que vai estar fora. Isso é possível estar discutindo com os moradores. Sim, é lógico. É uma questão de transparência para fazer reunião, chamar o pessoal.

Por questão de ordem retoma a palavra o vereador Ernani e diz: no projeto tem a proposta de avaliação de eventual redutor, que o colega colocou também da questão de redutor. Tem também a preocupação da contratação de terceiros e está dialogando para evitar uma sobrecarga da lá de pessoas usar indevidamente. Tem uma proposta de uma comissão de acompanhamento, do projeto, se poderia assim que tiver pronto e finalizado o projeto do asfalto apresentar para o pessoal e se seria possível também vocês no momento oportuno a Zeferino, apresentar também uma proposta, um desenho. Conhecer o projeto da empresa, a questão da jardinagem, eu acho que a hora que avançar na discussão, porque como é entrada, talvez, a empresa teria interesse também de deixar a entrada legal ali, mas é algo que se é pensado tecnicamente, da questão que a o Luizinho colocou sobre a questão da jardinagem naquela na entrada do portal. A questão da coleta de lixo, acho que vai ter que se discutir junto com o plano, mas há necessidade de melhorar. Isso vai estar aí conversando com o Moacir. A outra questão é a associação pensar internamente a proposta de urbanização do lago dentro desses critérios que o Henrique está propondo, avaliar, a gente marca uma reunião técnica para tratar disso aí observando o que é possível, o que não é possível. Tendo inclusive a questão ambiental que é importante, estar trabalhando. Então, acho que seria esses os eixos centrais da conversa. Tudo bem.

Finalizando a Audiência Pública, o vereador Ernani, agradeceu a todos os presentes, eu queria então especialmente agradecer a associação que foi a autora da do pedido, agradecer a Rede Zeferino por estar participando, aberto aí ao diálogo e a todos os membros da associação e ao público aqui presente. Foi uma audiência muito importante e significativa.

Eu acho que isso vai ajudar, inclusive ajudar em outros casos que nós vamos ter daqui para frente. Obrigado



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 29/25

Folha Nº 47

Nada mais havendo a ser declarado, deu-se por encerrada a audiência pública. A presente ata, confeccionada por Valquíria Amália Aló, assessora parlamentar, designada para o ato, e revisada pelo vereador Ernani Luiz Donatti Gragnanello, foi lavrada nos termos do artigo 225, § 4º, da Resolução 276 - Regimento Interno da Câmara Municipal de Mogi Mirim SP., e constitui memória sintética da audiência, a qual foi integralmente registrada em áudio e imagem. Mogi Mirim SP., 14 de Maio de 2025. (Assinado eletronicamente).

ERNANI LUIZ DONATTI

GRAGNANELLO:01614264848

Assinado de forma digital por ERNANI LUIZ

DONATTI GRAGNANELLO:01614264848

Dados: 2025.07.17 09:19:47 -03'00'

ERNANI LUIZ DONATTI GRAGNANELLO

VEREADOR

CERTIDÃO

Atestifico, para os devidos fins, que nesta data foram
arquivados estes autos, tendo sido autenticados sob nº 47
e com rubrica [assinatura] de meu uso na última
página desse processo.

Secretaria da Câmara Municipal de Mogi Mirim,

21 de Julho de 2025
[assinatura]
Secretaria (a)